Conchita Montenegro
ANNO VI
N. 27
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 13 DE MAIO DE 19
Preço para todo o Brasil 1$00
CINEARTE
FRED. MOULIN

LELITA ROSA, "GILDA" INESQUECIVEL DE "BARRO HUMANO". A ESTRELLA DE "LABIOS SEM BEIJOS". E... SIM, LELITA VAE VOLTAR! (*Photo De Los Rios*)

ENTRE os pontos a estudar pelas commissões varias que foram encarregadas de corporificar as idéas que orientarão a reforma da policia, figura a censura theatral e cinematographica que continuará, como se vê, a cargo da administração policial e por isso mesmo falha e incompleta.

Já estamos a desanimar da campanha que desde muitos annos vimos emprehendendo em prol das novas gerações que continuam expostas a todos os perigos das suggestões amoraes ou immoraes dos films que lhes proporcionam os programmas de quasi todos os cinemas daqui e dos Estados, sem que autoridade alguma ponha cobro a esses crimes praticados á luz do dia e que estão sendo e serão causa de grandes males á juventude.

A mentalidade policial é uma só em toda a parte. Não é a ella que convem entregar o delicadissimo trabalho da censura, do film principalmente, porque a policia só enxerga nas scenas que se desenrolam aos olhos do censor os perigos da propaganda de idéas communistas e por extensão, mediante expressa recommendação do Ministerio das Relações Exteriores, as possiveis complicações de ordem internacional.

Em S. Paulo dizem que a censura policial é semi-ecclesiastica e só presta attenção á duração dos beijos, não permittindo mais de 1,m25 de contacto, no film que se desenrola. Todo o excesso é aparado.

Pode ser que isso tenha sido alterado agora.

Consta que pelo vizinho Estado ha correntes avançadas que marcham subterraneamente. E' possivel que essas correntes augmentem a dimensão da fita e a duração dos beijos. E ao mesmo tempo facilitem á creançada essas e outras scenas. Methodos de propaganda são esses muito em uso nas terras que querem andar muito depressa, e que por isso mesmo põem de lado essas preoccupações, de familia e quejandas provas de atrazo, de desamor ao progresso.

Não temos informações a respeito. O que ahi fica representa apenas conjectura gratuita que pode não ter o menor fundamento.

Pode acontecer até que seja o contrario justamente. E a dimensão dos beijos tenha sido encurtada para 0,m60.

Ou menos.

Aqui entre nós, os censores são todos novos.

E bisonhos.

Productos da revolução.

Foram nomeados apenas para preencher vagas

Criterio?

Entram apenas com o que possuam em seu activo.

Porque criterio policial, pre-estabelecido sobre a materia, é cousa que não existe.

E somos capazes de jurar que passado o mesmo film perante todos os censores, um de cada vez, as opiniões variarão de um para o outro como variavam outr'ora, na Republica Velha. Cada cabeça, cada sentença. E no final do exame o lado talvez mais pernicioso do film terá passado incolume, não terá sido visto nem observado.

Mas para que insistir no assumpto? Melhor é que lhe ponhamos ponto final.

SEGUNDA-FEIRA
18
no
CAPITOLIO

JEAN HARLOW
E'a estrella deste film...
fascinante, seductora!...

HOWARD
HUGHES
apresenta

ANJOS DO INFERNO

HELL'S ANGELS

com
JEAN HARLOW
BEN LYON — JAMES HALL

UNITED ARTISTS

Cinema do Brasil

ERNANI AUGUSTO

"A tormenta" foi filmada lá em Bello Horizonte com todo o esforço, e os sacrificios caracteristicos do nosso Cinema. Com o mesmo enthusiasmo. Com o ideal de sempre. Dizem os que o viram que o film tem precipitados lindos de direcção..

Arthur Serra, na verdade, tem sabido ser um "fan".

Pode-se acreditar que se revele, pois, um bom director, tambem.

Alda Rios, porém, a estrellinha do film, numa

CELSO MONTENEGRO E RUTH GENTIL..

posição não tão ingrata como a dos que ficam atraz da machina, brilhou melhor aos olhos... e ao cerebro de todos...

Foi, tambem, toda a alma da realização do film, com a sua animação, a sua boa vontade, a sua carinha bonita, a sua figurinha graciosa e a sua arte. Alda Rios ficou. E ficando, foi para a *Cinédia*. Tem um dos primeiros papeis de "Ganga bruta", mas antes vel-a-emos em *Mulher*, sem duvida o mais delicioso dos films brasileiros, um film verdadeiramente mulher, um film intimo como o titulo...

+ + +

Esteve nesta redacção, aproveitando a sua visita ao Rio, A. G. Barbosa, presidente da "Sociedade Cinematographica de Amadores da Bahia". A sua palestra deixou-nos perceber toda a vontade de vencer da sociedade bahiana. Deixou-nos satisfeitos porque vimos que lá ha elementos e bastantes probabilidades de exito.

+ + +

"A canção da felicidade", o film que Plinio Ferraz vae dirigir, passou a chamar-se "Canção do destino". Cleo de Verberena, como se sabe, será a estrella.

+ + +

E. C. Kerrigan publicou uma entrevista no Estado do Rio Grande" dizendo que a unica causa do fracasso dos seus films foi culpa dos productores. Nós que o conhemos melhor, que sabemos de todo seu pessimo criterio economico e artistico na confecção dos seus films, não podemos deixar passar esta declaração sem protesto. Kerrigan teve optima cooperação e bom capital em Campinas, São Paulo, Guaranesia e Porto Alegre... Nem é bom falar...

RAUL SCHNOOR EM "LIMITE".

William Powell anda aborrecido. O suave, distincto e delicado Philo Vance de tantos films diz que não é do amor. Não é das mulheres. Apesar do seu ulimo film, *Ladie's Man*, assim o confirmar... Mas elle acha que não.

— Nada tenho de Casanova, nem de *sheik*, nem de formoso quebra-corações. Nem no Cinema e nem fóra delle.

Apesar disso tudo, o argumento de Rupert Hughes acima citado, cahiu-lhe como uma luva...

— E' mais um desafio ao publico do que outra cousa este meu papel. Quero, sinceramente, saber o que é que elle pensa de mim, nelle. Mas, intimamente, é o que lhe digo, sinto que não estou dentro do papel. Elle devia ser de um emulo de Valentino, se é que existisse alguem assim. Mas eu não sou bonito e nem fascinante. Sou William Powell. não posso ter semelhante papel.

— Mas acha que *Jamie Darricott*, o heroe da historia de Hughes era um villão?

— Não. Elle era um fraco. Era calado e quiéto. Ouvia e sujeitava-se para evitar o esforço de dizer um não. Mas tudo isto, porque elle assim devia ser. Mas esta personagem, palavra, não tem nada daquelles que gosto de interpretar e, nem mesmo, algum pequeno detalhe que siquer me enthusiasme. Acho que lhe falta um pouco mais de mentalidade. E' uma personagem falha das pequeninas facetes de genio que a transformar numa personalidade distincta.

Elle e um collega, nos tempos de escola...

— Mas ha artistas que apreciam justamente a diversidade de papeis que interpretam.

— Francamente. não sou assim. Pouco me importa que saibam das minhas habilidades fantasticas de caracterização. O que quero, apenas, é fazer bem o meu papel, seja elle qual for. Mas para isto é necessario que eu sinta o papel e ache que elle é exactamente aquelle que me devia caber, realmente. Isto, sim, satisfaz-me. E' logico que não quero ser sempre o mesmo. Mas existem, dentro de uma só especialidade, diversas outras maneiras de ser-se differente.

— Mas William, o seu papel em *Romola*, por exemplo, não era mais ou menos identico á este que estamos discutindo agora?

Elle não concordou.

— Absolutamente! *Tito*, de *Romola*, era um homem ambicioso. Casou-se com a mulher que amou e achando-a fria, inexpressiva, procurou a affeição morna da pequenina camponeza. Mas elle não continuou, na vida, fazendo as mulheres de tolas, só porque ellas eram faceis de serem manejadas pela sua sabedoria.

— Então. para você, representar é mais um negocio do que uma ambição?

— E' possivel que sim. Fui para o theatro porque achei que era um bom negocio. Estive em theatrinhos de amadores e achei que era cousa boa. Além disso, é logico, comprehendi que, para mim, o theatro offerecia mais vantagens do que quaesquer outros ramos de negocio aos quaes eu era contrario. Detestava commercio e as mathematicas, além disso, positivamente não me fascinavam. Foi por isso que pendi pelo theatro. Se eu não continuar como artista, procurarei tudo para tornar-me director. Se for impossivel, talvez começe a escrever romances ou cousas semelhantes.

— E a arte da representação? Acha que qualquer pessoa pode ser artista, ou acha que é preciso quéda para tanto?

— Acho, sim, que ha alguns que podem fazer a *cousa* melhor do que outros. Eu, por exemplo, sei que sou melhor artista do que seria engenheiro mechanico, por exemplo. E' questão de vocação, evidentemente.

Fóra do Cinema, realmente, Bill não tem a fama de ser um "cavalheiro das mulheres". Já se escreveu muito a respeito delle como ermitão e muito já se disse, tambem, dos seus passeios de *yacht* e da sua amisade por Ronald Colman e Richard Barthelmess.

NÃO SOU

A esse respeito elle proprio se manifestou.

— E' verdade, eu aprecio a companhia de homens. Com elles e na companhia delles, você tem o direito de ser você mesmo, sem subterfugios. Está-se confortavelmente. Falam a mesma linguagem. têm, quasi os mesmos pontos de vista. Com as mulheres faz-se necessaria uma formalidade atroz... Além disso tudo, gostamos, sempre, de termos nossas vidas privadas para nós mesmos e nada têm os outros com nossos amores ou com nossas desgraças amorosas. Detesto homens que expõem suas vidas.

— Reconheço que a amisade ideal seria a enorme que tivessem um homem e uma mulher. Mas uma mulher que conseguisse tudo ser para a gente. Mas será isto possivel? Francamente, não sei, ainda, de um primeiro caso... E tambem acho que o homem só se deve dedicar á uma só mulher.

Idealista, com certeza! Um homem que acha que os outros só deveriam ter uma mulher... Elle. William Powell, o malicioso...

— Creio, mesmo, que tenha qualquer idéa já

formada a respeito da amisade que acho boa para um homem dedicar á uma mulher. Mas acho que seria muito sentimentalismo da minha parte divulgal-a.

Uma das grandes ambições de Bill era ser economicamente independente, de sorte que pudesse fazer aquillo que bem lhe aprouvesse. Viajar, viver dignamente, fazer um ou dois films por anno, no maximo, escolher a historia que quizesse. Seus contractos, entretanto, vedam-lhe isto tudo. Elle não tem siquer a liberdade de escolher os logares dos seus proprios passeios...

— Quer saber o que eu faço nos intervallos das minhas fitas? Ora... Mais fitas!!! Este anno, não sei por que milagre, viajei alguns mezes pela Europa. Ronald Colman, Ernest Torrence e sua esposa, fizemos juntos a viajem. Quando decidimos ir para a Hespanha, arrumamos as malas e voltamos para cá... Por que? Ora... Porque o *dever* já nos chamava...

— Tambem gosto de pescar. Andar pelos campos, tambem. Do que eu não gosto, é da intriga e das conversas fiadas que por ahi surgem dessa maneira...

Apesar da sua modestia e das suas affirmativas, Bill tem sido um dos mais versateis artistas que temos visto em Cinema. *Armadilha Perfumada, Caminhos da Sorte*, a série Philo Vance, são film que provam o contrario. E' possivel que o caso de *Ladie's Man* seja

AMOR

um caso de incompetencia. Além disso ha o seu escrupulo de caracter. *Jamie* é um papel sob certo aspecto repellente, porque a vida que elle leva é um tanto ou quanto nociva ao bom caracter e á moralidade. *Jamie* é um *gigolô*, um homem bonito atraz do qual todas as mulheres se atiram. Sustentado por uma mulher rica e bonita, amando a filha desta, elle é a inveja dos outros homens e o *queridinho* de todas as outras mulheres. Acreditamos, apesar de tudo, que Bill faça deste papel mais uma de suas notaveis caracterizações.

O BOM FILHO DO CASAL POWELL...

:-: *Corsairs*, da United Artists, produzido por Roland West, terá Chester Morris no principal papel. O scenario será de Josephine Lovett.

:-: *Daybreak*, o novo film de Ramon Novarro, será dirigido por Jacques Feyder. Jean Hersholt tomará parte nesse film, que é da M. G. M.

:-: *Never the Twain Shall Meet*, que a M. G. M. ia fazer, ha tempos, com Raquel Torres no primeiro papel, vae ser feito, agora, mas com Conchita Montenegro nesse mesmo papel.

:-: Josef Von Sternberg, afinal, vae ser o director de *An American Tragedy*, da Paramount. Phillips Holmes terá o principal papel e a adapção será de A. H. Woods.

:-: Victor Varconi tem o papel de chefe dos indios em *The Sqauw Man*, de De Mille, para a M. G. M.

:-: Fay Wray será a heroina de Richard Barthelmess no seu proximo film para a Warner-First, dirigido por John Francis Dillon.

:-: A Fox vae fazer uma versão hespanhola de *Scotland Yard*, um dos ultimos successos de Edmund Lowe. O director será Lew Seiler.

:-: A versão allemã de *The Big House*, que a M. G. M. fará, terá Paul Fejos como director.

:-: *The Doctor's Wife*, da Fox, dirigido por Frank Borzage, tem Joan Bennett e Victor Varconi nos primeiros papeis.

:-: *Die Heillige Flamme* é o titulo da versão allemã de *The Sacred Flame* que a First National fará. O director será Berthold Viertel, recentemente sahido da Fox. Dita Parlo e Gustav Froelich têm os principaes papeis.

:-: Arthur Gregor está dirigindo, para a M. G. M., *Estrella Negra*, versão hespanhola de *Min and Bill*, com Virginia Fabregas, Juan de Landa, Julio Pena, Maria Luz Callejo, Lucio Villegas, Elvira Morla, Jack Costello e Juan de Homs nos primeiros papeis.

:-: A M. G. M., acaba de contractar, para proximos films seus em versões estrangeiras, Henrich George, allemão e Hguette Duflos, franceza.

:-: O operador de Monta Bell, em *Fires of Youth*, que elle fará para a Universal, com Lew Ayres, será o conhecido e estupendo Karl Freund, technico allemão dos mais competentes e ao qual devemos obras photographicas perfeitas como *A Ultima Gargalhada, Fausto, Tartuffo* e outros.

:-: A M. G. M. contractou Marcel de Sano para dirigir a versão franceza de *The Trial of Mary Dugan*.

O CAFÉ DO

(LE PETIT CAFÉ)
— FILM DA PARAMOUNT —

ELENCO:

MAURICE CHEVALIER .. *Albert Loriflan*
Yvonne Vallée .... *Yvonne*
Tania Fedor ..... *Mademoiselle Bérengère*
Emile Chautard .... *Monsieur Felisbert*
André Berley .... *Pierre*
Françoise Rosay .... *Mademoiselle Edwige*
George Davis .... *Paul Michael*
Jacques Jou Jerville .... *Cadeaux*
Director: — *LUDWIG BERGER*

Não havia quem não conhecesse o *Café do Felisberto*, em Paris. Principalmente os namorados, tão favorecidos pela discressão com que são tratados...

O *garçon* deste *petit café*, Albert Loriflan, é simplesmente admiravel. Comprehende aquellas situações todas. Acalenta-as. Anima-as. Sabe lidar com todos aquelles namorados, com todos aquelles poetas e pintores e musicos que frequentam aquelle verdadeiro centro de romance e amor.

Albert, dizia-se, era filho do jardineiro do Conde de Caspion e abraçara a carreira de *garçon* por não ter encontrado outra que lhe sorrisse mais. O *café*, entretanto, era de propriedade do bom Felisberto e ainda ali se achavam Yvonne, sua filhinha querida e mais alguns empregados.

Entre os frequentadores do *café*, Mademoiselle Bérengère e Monsieur Jabert são os mais assiduos. Nella, Albert, eternamente apaixonado, sómente vê a verdadeira figura dos seus sonhos. Seus olhares, suas phrases languidas, offerecendo o que o *restaurant* tem de bom, são cortadas sempre pela interferencia do olhar severo de Jabert. Na cozinha, ainda sonhando com os bellos olhos da *mademoiselle* dos seus sonhos, Albert encontra-se com Yvonne. Ella passára nos exames e, mais cheia de contentamento do que nunca, não poude deixar de dar a feliz noticia a todos.

Na passagem para a mesa de *mademoiselle* que elle tanto admira, Albert derruba alguns livros de Yvonne, exasperando-a, tanto mais que ella bem sabe a razão daquella afobação, ella que o ama ha muito, em silencio, sem que elle nada saiba e nada siquer perceba.

Albert, que conhece todos os rompantes e impetos geniosos de Yvonne, não lhe dá importancia. Segue o seu caminho.

———oOo———

No dia seguinte, *mademoiselle* Edwige, professora de musica, procura Felisbert. Reclama delle que Albert promettera casamento e que com o que ganhava, apenas, não se podia casar.

— Mas acha, senhorita, que 500 francos mensaes é pouco para um *garçon*, fora gorgetas?

— 500 francos?... Ah, o tratante...

Albert havia-lhe falado em 300...

Sabendo-a professora de musica, Felisbert contrac-

ta-a para lecionar canto a Yvonne, sua filha querida. Esta, entretanto, nem sequer pode conceber a idéa de ver Albert arrebatado de si pelos avançados annos daquella solteirona antipathica...

Cadeaux, apaixonado de Yvonne, naquelle mesmo dia visitava Felisbert.

— Tenho novidades...

Felisbert que o conhecia, não ligava importancia. Era ciumada, com certeza...

— Seu empregado Albert Loriflan...

— Já sei... Que novidades vaes *inventar* ahi?...

— Acaba de herdar 5 milhões de francos. E nós, amigo Felisbert, vamos *papar* 400 mil, desses milhões todos...

— O que?...

Responde Felisbert, atordoado. Não podia crer, realmente, naquillo que ouvia. Além disso, Cadeaux era concorrente de Albert ao coração de Yvonne e elle bem sabia que Cadeaux de tudo era capaz para conseguir o seu successo amoroso.

— Explico melhor: Albert não vae continuar aqui servindo, naturalmente, sendo millionario, como agora o é. Mas antes que elle saiba que é millionario, mesmo, você, Felisbert, fal-o-á assignar um contracto e augmentarás o seu salario...

— O que?... Continuo na mesma...

— E' que o contracto terá uma multa de 400 mil francos, amigo. Caso contrario, durante 20 annos elle ainda aqui estará...

———oOo———

No dia immediato, bebado, completamente este contentamento, com berros e ousadias nhos a ordem do patrão, Albert assigna o contracto maldoso que lhe armára Cadeaux, de combinação com Felisbert que por dinheiro tudo fazia.

Nesse momento, logo em seguida á assignatura do contracto, Albert encontra-se com o dr. Jabert que com elle quer falar. Lá, depois de saber que está millionario, sente-se o homem mais feliz do mundo apesar de embriagado, demonstra violentamen-

FELISBERTO

te este contentamente. com berros e ousadias de todos os tamanhos.

No momento em que elle regressa ao *café*, sempre embriagado, interpella violentamente a Felisbert e o chama de *velhaco*, de patife e de tudo quanto quer dizer ha tempos. Diz que se irá embora e que nada mais o prende ali. Regeita, tambem, a interferencia amiga de Yvonne que comprehende o estado de embriaguez em que elle se acha e já se prepara para sahir quando recebe a intimação de Felisbert.

— Se sahes, Albert, pagas-me 400 mil francos de indemnização...

Ahi é que elle comprehende o plano e todo o accordo terrivel em que cahira.

— E' assim?... Pois bem, meu velho, continuarei aqui, sim. Serei o *garçon millionario*... Durante vinte annos, já que você assim o quiz, terá que me pagar os 10 mil francos que reza o contracto... E se o quebras... Quem recebe os 400 mil sou eu.

Cadeaux affirma a Felisbert que Albert não resistirá um mez ao jugo do contracto. E Felisbert, temeroso, mais do que nunca, de soffrer derrota deante de Albert, promette a Cadeaux que lhe dará a mão de Yvonne se conseguir fazer com que Albert falhe ao contracto.

———oOo———

Tendo depositado num banco tudo quanto lhe deixára o Conde de Caspion, Albert continua calmamente como garçon do *Petit Café*. A' noite, depois de se divertir valentemente com o seu amigo Paul. encontra-se num *rink* de patinação com Mademoiselle Bérengère que finge não o ter jamais visto e lhe dá todas as attenções, tanto mais que 5 milhões jamais são para desprezar...

Cadeaux que o acompanha por todos os lados, prenuncia o fracasso da resistencia de Albert. A sua vida é por demais dissipada e *farrista* para que consiga resistir ao cansasso. Elle fatalmente teria que renunciar ao emprego... Todas as noites, entretanto, repete-se a mesma cousa e todas as manhãs, pontualmente, Albert acha-se no seu serviço.

Cansado, realmente, comprehendendo o cerco que lhe movem Felisbert e Cadeaux que até a Mademoiselle Bérengère haviam dito que elle era *garçon*, Albert toma outro plano. Queria ser despedido: para isto, começa a tornar-se o garçon mais bruto, mais grosseiro e maluco que já se tinha conhecido. Os freguezes, todos, revoltam-se pouco a pouco com o *café* de Felisbert e passam a deixal-o ás

(Termina no fim do numero)

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Vae ser inaugurado pela Casa Pathé um systema de programmação a preços reduzidos.

Informados de que a Casa Pathé ia desenvolver o seu processo de aluguel de films, dentro de algumas semanas, para lá encaminhámos os nossos passos, no intuito de facilitarmos todas as informações necessarias ao interesse dos nossos leitores.

Recebidos gentilmente pelo Snr. Roger Gaudin, explicámos-lhe as nossas intenções, as quaes o Snr. Gaudin promet-teu satisfazer sem mais demora. Assim pois, conduzidos ao andar superior, apresentou-nos ao Snr. Aron Neumann, o chefe da secção de vendas, allemão de nacionalidade, o qual presentemente dedica as suas actividades na America do Sul, e em especial no Brasil, para a expansão do Cinema no Lar.

Perguntámos-lhe então se havia alguma iniciativa determinada, para o desenvolvimento do Cinema no Lar Pathé-Baby, sobretudo no Brasil.

— Certamente, respondeu-nos o Snr. Neumann, muitas são as iniciativas a tomar, para a organização completa do Cinema no Lar, em especial neste paiz.

— Fomos informados de que a Casa Pathé ia tomar, mui brevemente, algumas dessas iniciativas, principalmente com referencia ao aluguel de programmas. Poderia manifestar-nos algumas dellas?

— Com muito prazer.

E estendendo-nos a cigarreira para offerecer um cigarro, iniciou pausadamente:

— Como é natural, o nosso desejo será introduzir os nossos productos em todos os lares brasileiros, até mesmo nos ultimos povoados, das grandes fazendas do sertão nordestino ás grandes criações dos pampas gauchos.

— A ideia é nobre e grandiosa, respondemos-lhe. E os meios de que se valerá para alcançar esse **desideratum?**

— Talvez poucos tenham estudado o valor do Cinema de Amadores para o augmento dos encantos no Lar, para a attracção indefinivel que sempre deveriamos encontrar no seio da familia. Numa epoca como a actual, de vida moderna, todos procuravam as suas diversões em publico, o que fazia perder o ideal e a preferencia pelo Lar, visto que ahi não encontravam as diversões de que necessitavam, isto é, a boa musica, os bons espectaculos, o Theatro e o Cinema. Um facto, porém, veiu felizmente resolver a questão, e esse facto é a descoberta ou invenções que se fizeram, nos ultimos dez annos, de apparelhos de diversões como os proiectores e camaras cinematographicas para amadores, o phonographo e o radio, os quaes trouxeram novamente para o seio da familia todos aquelles que não podiam encontrar a boa musica assim como as projecções cinematographicas, a não ser em publico, no interior dos Cinemas e nos salões de concerto. E' indiscutivel que, hoje em dia, as festas em familia estão sendo muito mais concorridas e procuradas, visto que os apparelhos a que nos referimos bastam para dar ás reuniões em familia todo o sabor das diversões em publico. E o Cinema no Lar Pathé-Baby fará tudo para criar esse sabor, dando até ás populações do Brasil mais afastadas dos grandes centros essa sensação do espectaculo cinematographico, valorizando o encanto do Lar quer elle se ache no Campo quer na Cidade. Além disso, parece-nos que o Cinema no Lar seria um factor interessante, como meio de educação, de instrucção, de ens... nentos em geral, meio esse que é hoje approvado pelos mais nomeados scientistas e educadores do mundo, e considerado o melhor como auxiliar do ensino scientifico e pratico para a mocidade. Assim pois, poderão todos obter para a sua propria casa, com o auxilio do Cinema no Lar, a distracção conjunctamente com o ensino, conhecer paizes, costumes, saber de acontecimentos mundiaes, etc.

— Perfeitamente, Snr. Neumann, pois a sua exposição representa as ideias da Casa Pathé quando inaugurou os seus serviços no Brasil. Mas a questão reside em poder alguem adquirir os apparelhos, sem grandes dispendios.

— Oh, não! Actualmente, depois que inauguramos a nossa secção de Accumulação Economica, qualquer poderá adquirir um dos nossos apparelhos, concorrendo apenas com insignificantes parcellas semanaes, que darão, além disso, direito a sorteios.

— E a respeito do aluguel ou venda dos films?

— Teremos uma secção especial para esse fim, que logo mais lhe explicaremos. Antes, porém, desejo fazer-lhe observar que estabeleceremos uma secção de Propaganda, diffundindo os productos de casas commerciaes de primeira ordem, por intermedio dos nossos films. Poremos á disposição das entidades governativas, á disposição das autoridades militares e policiaes, á disposição de collegios e estabelecimentos de ensino, operadores que filmarão tudo quanto possúa interesse para a Educação.

— Isso, porém, interessará principalmente o Governo e os estabelecimentos de ensinos, officiaes ou particulares. E para o publico, em geral, para os seus freguezes, tem alguma iniciativa particular?

— Neste ponto, lançaremos a nossa attenção para a filmagem das bellezas incomparaveis, costumes, e meios productivos do Brasil. Distribuiremos esses films pelo mundo, por intermedio das nossas innumeras filiaes. Isso dará opportunidades para a propaganda do Brasil, mostrando ao espectador extrangeiro as nossas industrias e a nossa cultura.

— E como pretende desenvolver esse programma?

— Teremos **reporters** Cinematographicos em todas as partes do paiz, os quaes serão os nossos proprios freguezes. Entraremos em accordo com os nossos freguezes, e elles serão os nossos proprios operadores, os quaes nos remetterão films que a Casa Pathé se encarregará de diffundir não só pelas regiões do Brasil, como tambem pelo exterior.

— E o apparelho que empregará para isso?

— Será a nossa Moto-camera, que vae ser de uma utilidade grandiosa para o Brasil. O valor historico de um film apanhado pelo Amador é muito maior, para a nossa intimidade, de que aquelle que se adquire mercantilmente. A Moto-camera póde acompanhar a evolução dos nossos filhos, conservando a imagem das pessoas queridas, dos acontecimentos da nossa vida, os quaes ao revêr-se mais tarde, representam tempos passados que jamais voltam, dando-nos, porém, a impressão nitida de como foram, e tudo isso representado veridicamente por itermedio do film. Essas são as possibilidades de Cinema no Lar, e facilmente poderiamos comprehender a multiplicidade de medidas e iniciativas a que o mesmo se presta.

— Esqueceu, porém, a sua promessa, ha pouco, de explicar-nos a sua secção especial para os films?

— Oh, não! No momento, estamos procurando dar novas facilidades á nossa freguezia, quanto á locação de films, fazendo dos possuidores de apparelhos Pathé-Baby um exercito intelligente de exhibidores dos nossos films. Organizaremos filiaes e agencias em todos os Estados brasileiros, até mesmo nas villas e aldeias menos populosas. Os agentes encarregar-se-ão de offerecer aos possuidores dos apparelhos Pathé-Baby um contracto para a manutenção de um programma, que será entregue todas as semanas, renovado, ao contractante. Por meio desse contracto, o freguez pagará apenas uma quota mensal ao nosso agente, quota essa que resolvemos estabelecer em 15 mil réis mensaes. Em troca, o freguez terá o direito de escolher, nos nossos catalogos, e todas as semanas, 150 metros de film, em rolos de 10, 20, ou 100 metros. Escolhidos os films, o agente remettel-os-á ao freguez, o qual poderá usal-os no seu projector durante o espaço de tres dias, tornando a devolvel-os ao agente, passado o espaço **de tempo da locação**. O Amador terá pois, pela modica quantia de 15 mil réis, direito a quatro programmas de 150 metros cada um, programmas esses que serão escolhidos e organisados pelo proprio Amador.

CORRESPONDENCIA

E. Valentine (Rio) — A sua carta foi enviada ao amador Archimimo Rebello, e posta no correio, registrada, por mim proprio. Se o nosso amigo não lhe respondeu, a culpa não será minha. Ou é do Correio, ou delle proprio. Só lhe posso responder por esta Secção.

O OPERADOR

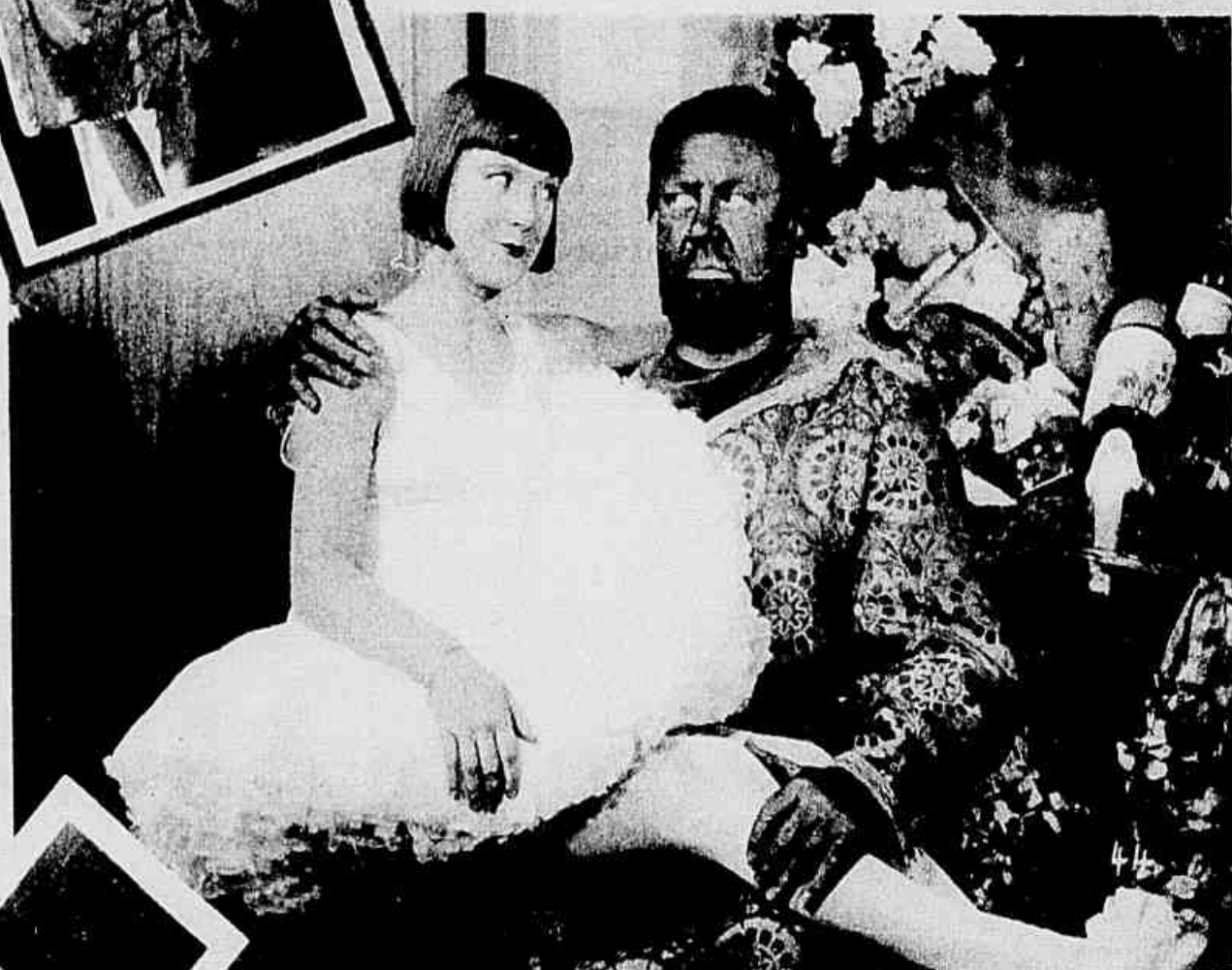
J. Farrell Mac Donald terá, em **The Squaw Man**, de De Mille, o papel que coube a George Fawcett, na primeira versão, com William Faversham no principal papel e a Theodore Roberts na segunda, com Elliott Dexter. Desta vez é Warner Baxter o heroe.

* * *

Lupe Velez, no film **The Squaw Man**, que Cecil B. De Mille está fazendo para a M. G. M., terá o papel da india Naturich, que coube a Ann Little na segunda versão que elle mesmo fez, para a Paramount.

* * *

Ethel Grey Terry, conhecida, atravez seus innumeros films e de grande e esplendida carreira Cinematographica, falleceu em Hollywood, victima de uma melindrosa operação.

Continuam
a fazer
com
elle cada
uma !
ELLE
E
OLGA
TSCHE-
CHOWA
O NOVO FILM DE
EMIL JANNINGS
SCENAS DE
"LIEBLING DER GÖTTER"

EN

Carmen Barnes... Outra Greta Garbo?

Autora de uma novella publicada aos dezeseis annos e, aos dezesete, autora theatral consagrada, pelo mesmo argumento transformado em peça, vê-se Carmen Barnes, agora, aos dezoito, **estrella** do seu proprio argumento.

Encontrámol-a sentada ao lado da sua grande secretaria, no Writer's, na Paramount. Mais parecia uma garota que acabara de furtar um chocolate do lunch vizinho, do que outra cousa qualquer.

— Palavra, não queria que as cousas me acontecessem tão depressa! Sinto-me cançada.

Suas bochechas redondinhas estavam brancas e seus olhos rodeados de profundas olheiras. Uma massagista acabara de tentar, sem resultado, uma fricção reanimadora nas suas costas e hombros. No Mayfair, sabbado antes desse dia, ella havia deixado o salão de dança e havia mergulhado num profundo pranto sem explicação e sem motivo, em seguida... O seu sorriso era descolorido e falso.

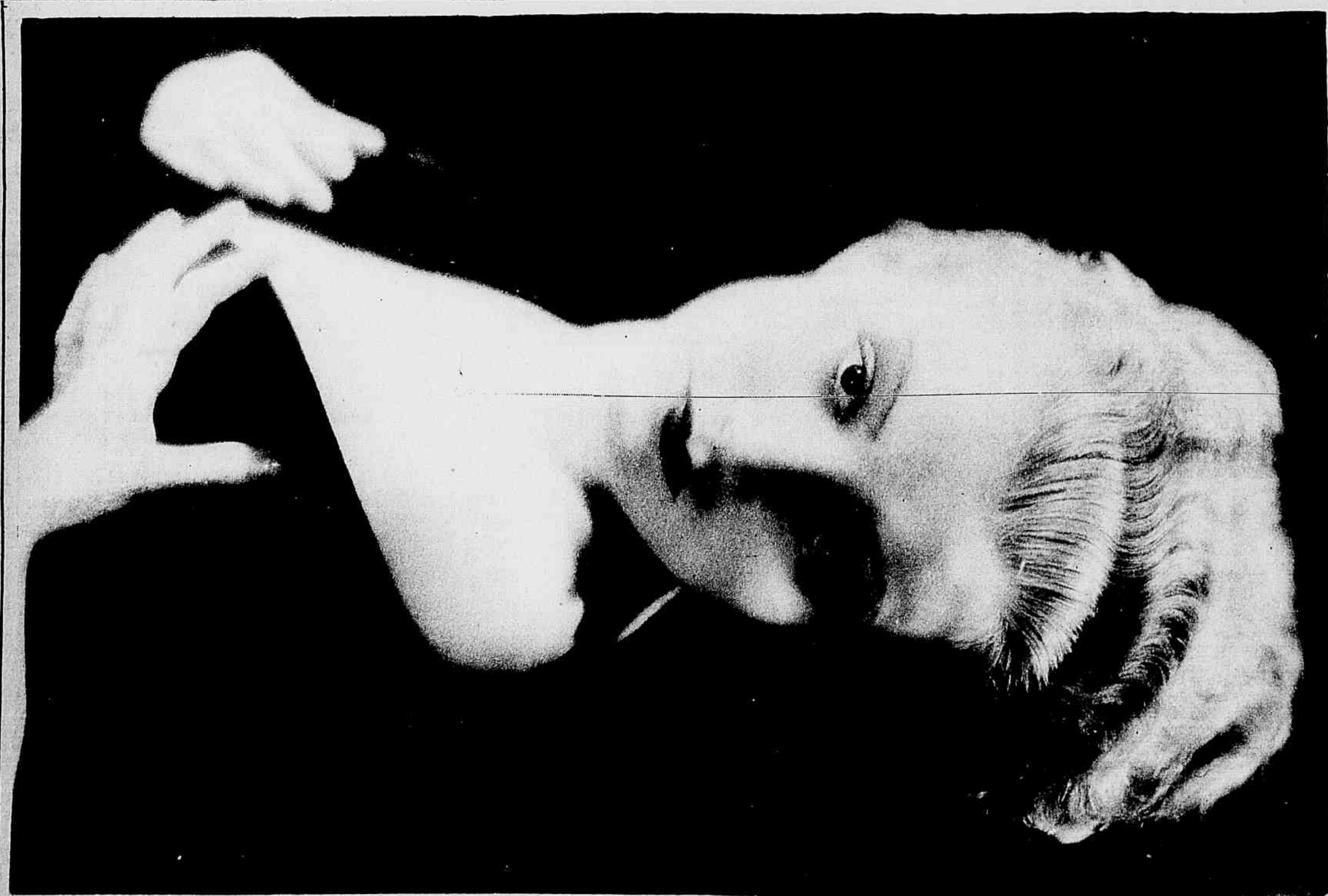
— Que asneira sentir-se alguem desta maneira! Eu me devia sentir profundamente feliz, isto sim! Mas eu não o sou. E queria **querer** alguma cousa! Mas não considero... A tragedia do successo tem sido demasiadamente, immensamente grande para mim. Não sei porque, sinto-me exhausta. Nada me emociona. E' que o successo apanhou-me muito cedo, quando eu ainda estava quasi inexperiente. O que mais odeio, sinceramente, é sentir-me cançada e avelhantada como me sinto neste momento.

Ha apenas algumas semanas que a Paramount annunciou a acquisição de Carmen Barnes como escriptora de dialogos. E explicavam que se tratava de pequena que havia escripto a peça **Schoolgirl**, de tanto successo, apesar dos seus poucos annos de vida. Cinco semanas depois, a mesma fabrica annunciava tel-a estrellado em **A Debutante Confesses**, seu proprio argumento... "O que virá a seguir?" Era a pergunta geral do publico surpreso de uma tão rapida e vertiginosa ascensão... Era, afinal de contas, a enthronização de uma criança que nem sequer tinha passado pelo plano do amadorismo, em materia de representação.

Mas o facto é que ninguem seria tolo, sufficientemente, para tentar um golpe destes se não fosse de valor a escolha e de valor, igualmente a personalidade á qual davam tamanha opportunidade. O facto de estrellarem Carmen Barnes na sua propria historia, sem duvida, é uma manha. Mas não deixa de ser uma das mais habeis, reconheçamos... Ninguem sabe o que poderá succeder depois do primeiro film a Carmen Barnes. E' possivel que ella conserve o successo e tambem possivel que o perca. Mas ahi estará nella e com ella será, portanto, o que possa advir.

— O que mais me está cançando, francamente, é procurar casa. Você poderá indicar-me uma?

O seu modo de falar é decididamente sulino. Suas maneiras são finas e distinctas, todas ellas. Não usa poses estudadas e nem as aprecia. E' extremamente simples e curiosa de se observar. E' mais magra do que gorda.

Logo á primeira vista, Carmen é uma anomalia. Alta, magra,

ha nella qualquer cousa de feio que não impressiona bem, á primeira vista. Depois, entretanto, prestando bastante attenção, torna-se ella de uma formosura arrebatadora e formidavel. Fascinante, mesmo. Sua pelle é muito pallida. Seus labios são mais grossos do que finos e bem arqueados. Ella é mais provocante e excitante do que bonita, realmente.

Ao passo que nos dirigiamos ao escriptorio, para conversarmos mais á vontade, pessoas passavam por nós e cumprimentavam-na. E' que apenas na vespera havia sido feito o annuncio della **estrellando** o seu proprio argumento. Com todos ella se mostrava simples e boa e não mostrava a canseira que sentia e nem

SAÇÃO

o aborrecimento intimo que quasi lhe tolhia os movimentos.

Entrámos pelo escriptorio a dentro e lá nos encontrámos com o ex-poeta e actual scenarista, Samuel Hoffenstein, que immediatamente conversou alguma cousa com ella a respeito do argumento que é elle que está scenarizando. Depois que elle sahiu, ella voltou-se para mim e disse-me:

— Já que comecei isto tudo, hei de terminar! Não posso recuar!

Mergulhou-se alguns instantes em meditação e depois continuou:

— Não que eu queira recuar, não. Sei que com isto seria ingrata commigo propria. Além disso, são tantas cousas agradaveis que me têm succedido, ultimamente, que dellas não me posso queixar. O que ha, infelizmente, é que ninguem quer acceitar as cousas como são e pensam de mim as mais erradas cousas imaginaveis e isto eu abomino ferozmente. Uma cousa apenas me fascina: o Cinema vae dar-me uma cousa que jamais consegui por outra forma: dinheiro para viajar, para conhecer o mundo, para divertir-me como imagino.

A pequena Carmen Barnes, com a qual falámos, nasceu em Tennessee e, quando criança mais se dava ás leituras e aos estudos do que ás bonecas, mesmo.

— Era muito doentia. Sempre estava constipada ou grippada ou atacada de pneumonia. Não podia, por isso, brincar ao ar livre com as outras crianças. O que mais eu fazia, era ler. Depois, escrevia. O que mais me preoccupava, nesse tempo, era o divorcio e o casamento, duas tragedias que em casa, tive, bem ao meu lado... As historias que a esse respeito eu escrevia eram engraçadissimas!

Minha mãe sempre me dizia que eu não sabia levar a vida sósinha e, por isso, ajudava-me. Ella é admiravel. Quando moça, foi linda

e tambem tinha uma attracção irresistivel pelo palco e pela arte de representar, particularmente. Mas você bem ha de saber como são as pessoas do sul, não é? A sua familia não admittiria que ella seguisse semelhante vocação e foi por isso que ella se casou. Quando eu lhe disse que queria ser escriptora, nem pode imaginar a satisfação que lhe dei. Sob o pseudonymo de Dinantha Mills, depois de casada, Mamãe escreveu alguns versos preciosos que tenho collecionados e acho admiraveis.

Aos quinze, todos notaram indicios seguros de decidida vocação artistica em Carmen. Foi ahi que lhe pediram que deixasse as historias sobre triangulos amorosos, adulterios, etc., aos quaes ella tão dada era, escrevesse alguma cousa sobre o que mais familiar para si era, até que conhecesse melhor a vida para não escrever asneiras sobre ella.

Eu tinha acabado de chegar do collegio, em Nashville para minhas ferias de verão e, assim, resolvi escrever sobre a vida collegial. Escrevi logo uma novella, porque, sinceramente, jamais me interessei por historias em forma curta.

Temos, nas montanhas, uma casa na qual costumamos passar os verões mais atrevidos. E' um recanto placido e suave, deliciosamente agradavel pelo seu clima justamente entre arvores e montanhas. Amo-a! Foi lá que escrevi minha primeira novella, **Schoolgirl.** No outomno, Mamãe enviou-a a Horace Liveright, o editor.

Novembro daquelle anno viu o decimo sexto anniversario. No mez seguinte, emquanto se occupava com a decoração da sua arvore de Natal, justamente na vespera de Natal, chegou-lhe um telegramma de Liveright, o editor, notificando-a de que sua novella fôra acceita para publicação.

— Foi o meu melhor Natal! Que emoção senti!!!

Um anno depois, sendo já conhecida atravez todo paiz pelo seu livro, começou ella a sua segunda novella. A. W. Pezet auxiliou-a, tambem, na parte dramatica, para effeitos theatraes da sua primeira novella **Schoolgirl,** simultaneamente.

Setembro ultimo appareceu **Beau Lover,** a sua segunda novella. A Paramount, ahi, contractou-a como escriptora. Além disso, a sua peça **Schoolgirl** fôra um successo, em Broadway, e começou sua carreira, éxactamente a 20 de Novembro, anniversario de Carmen.

O destino tem sido muito amigo seu. E o seu nervosismo actual, o seu **spleen,** são perfeitamente naturaes, tanto mais que ella anda soffrendo emoções raras, umas após as outras.

* * *

Francis X. Bushmann, idolo de outros tempos, é o principal artista de uma companhia theatral, que, presentemente, percorre Chicago. O seu camarim tem uma **estrella.** Mas... Bem, não vale a pena recordar cousas aborrecidas.

* * *

The Country Doctor, assumpto que, ha annos, William K. Howard já filmou, com Rudolph Schildkraut no principal papel, vae provavelmente ser refilmado pela Fox, com direcção de Frank Borzage e Will Rogers no primeiro papel.

Deixaste o MEU LAR...

DEIXASTE O MEU LAR... — (Why Leave Home?) — Film da FOX.

Elenco:

Pequenas:

SUE CAROL	**Mary**
Dixie Lee	Billie
Jean Bary	Jackie

Rapazes:

Nick Stuart	Dick
Richard Keene	José
David Rollins	Oscar

Maridos:

Walter Catlett	Elmer
Jed Prouty	George
Gordon De Main	Roy

Esposas:

Ilka Chase	Ethel
Dot Farley	Susan
Laura Hamilton	Maude

Director: — **RAYMOND CANNON.**

* * *

Quando se dirigiam á cidade para tomar parte na representação de uma revista, tres pequenas e lindas coristas do **Follies** local soffrem um desastre de automovel e vão a um Club de rapazes solteiros que as recebem festivamente.

Ellas, Mary, Billie e Jackie, fazem especial camaradagem com Dick, José e Oscar e para provar-lhes o quanto valem, cantam **Doing the Boom Boom**, que é o numero predilecto da adoravel trinca.

Dick apaixona-se promptamente por Mary. Os outros dois, pelas outras duas. E depois que se concerta novamente o automovel, voltam ellas para a estrada, a caminho da cidade e elles ficam, tristes, embora satisfeitos por terem combinado passeios para a noite seguinte e para as outras demais.

Dick e José querem abandonar a idéa da primeira **farra** em companhia das pequenas. Falta-lhes dinheiro e, para fazerem fiasco, preferem não ir. Oscar, entretanto, arranja um ardil que a todos poderá salvar. E' que tres senhoras, querendo companhia para visitar a cidade, pagam bem pelos cicerones e querem-n'os bem moços... José e Dick comprehendem o que lhes suggere Oscar e acceitam.

Os maridos das referidas senhoras, por sua vez, dizem ás esposas que vão a uma importante caçada, quando, na realidade, o que vão fazer é a côrte ás tres pequenas coristas. Elmer, George e Roy, juntos, querem as aventuras de amor e as esposas, já velhuscas, não mais podem fornecer-lhes os romances que procuram. Para dar cumprimento ao plano, Dick, José e Oscar chegam á casa onde se acham reunidas, Ethel, Susan e Maude, as tres esposas que haviam fingido crer na caçada. E ainda que um tanto nervosas, explicam ellas, aos rapazes, que o que querem é aprender as danças mais modernas e os costumes os mais **ultima moda,** para que os maridos não mais deixassem os lares para caçar. Os rapazes ensinam-lhes o **Boom Boom,** a moderna dança e ellas acham que o melhor meio de aprenderem aquillo e ensaiando. Suggerem, assim, que se dirijam a um **cabaret** afim de praticar os novos passos dessa moderna dança.

A caminho do mesmo local, acham-se os tres maridos e as tres coristas. Na viagem, para não perder tempo, divertem-se cantando **Old Soldier Never Die,** uma canção gosada, inventando cada qual versos mais engraçados do que os outros.

Começa a festa, finalmente, e como se trata de um baile a phantasia e de mascaras, ninguem reconhece o outro, o que não provoca aborrecimento algum nem para os rapazes, maridos ou esposas.

Quando Mary canta **Look What You've Done to Me,** Dick reconhece-a. Depois, quando José canta a sua modinha hespanhola, é Maude que o reconhece. No mesmo instante, por distracção, cahe a mascara de Elmer e Ethel o reconhece.

No mesmo instante inicia-se uma lufa lufa medonha que põe todos em polvorosa. As explicações chegam a um ponto todo delicado e especial e, finalmente, quando as pequenas crêem nos rapazes e estes nestas e as esposas fazem de conta que acreditam que aquillo era realmente uma caçada, fazem todos as pazes e, mais tarde, pela estrada, regressam, bem unidos e felizes, os seis pares que vivem uma serie tão agitada de acontecimentos.

* * *

The Front Page, da United, que Lewis Milestone dirigirá e

Howard Hughes, productor e director de **Anjos do Inferno** realizará, terá Louis Wolheim no principal papel. Mae Clarke terá um bom papel, igualmente.

* * *

Finalmente, decidiu a Paramount que **Waltz Dream** (Sonho de Valsa), seja o proximo film de Maurice Chevalier, feito em New York e dirigido por Ernst Lubitsch. Desta vez, Marion Hopkins será sua heroina.

* * *

Howard Hawks, presentemente, não está mais com a Warner. Acha-se com 3 annos de contracto prendendo-o a Howard Hughes, da United Artists. O seu primeiro film, possivelmente, será **Scarface,** baseando na vida do celebre bandido Al Capone. Elle foi o director de **Patrulha da Madrugada** e, recentemente, **Criminal Code,** outro grande successo.

* * *

Laura La Plante assignou um contracto de longo termo com a Warner-First National. O seu primeiro film é **The Devil Was Sick,** dirigido por Michael Curtiz e tendo Frank Fay como companheiro. O seguinte, entretanto, terá William A. Seiter, seu marido, na direcção.

William Powell, o director Lothar Mendes e Carole.

CAROLE LOMBARD E O SEU FILM, "LADIES MAN" DA PARAMOUNT.

Carole do Album da Familia.

Anita, Anita Page...

Anita num Relampago...

— E' verdade, Anita, que nasceu em Flatbusch?

— Não. Isto é: o pessoal do Studio exige que eu diga Flaushing, New York...

— O que é que voce faz para conservar seu physico?

— Como tres valentes refeições diarias...

— Emociona-se com os beijos dos seus "galãs"?

— Menino... Nem queira saber!!!

— Qual é o seu director predilecto?

— O do Banco onde guardo meu dinheiro.

— E' verdade que você não sahe á rua sem ser acompanhada?

— Isso é convite, é?...

— Você sempre diz "sim" aos seus patrões?

— Naturalmente. Acha que eu sou dessas que dizem "não" e perdem os contractos?...

— Qual é o seu moreno predilecto?

— Seria Johnny Mack Brown, se não fosse casado...

— Você já esteve presente ás faladas "farras" de Hollywood?

— Não. Absolutamente! Mas ando "sequinha" para ir a uma dellas...

— Crê na cirurgia da plastica?

— Que bicho é esse?

— Joga "poker" a dinheiro?

— Aposto 5 dollars como jámais joguei!

— Pretende continuar no Cinema até á velhice?

— Não. Retiro-me só depois de esgotados todos os recursos medicos...

— E depois que se retirar?

— Caso-me com um arara qualquer e compro uma casa bem pequena para evitar visitas.

— E quem será o favorito?

— Ainda não sei. Estou escolhendo...

— E se elle se oppuzer á sua carreira?

— Marido não tem opinião, quando a esposa é artista e recebe bom dinheiro.

— E filhos?

— Quero meia duzia.

— Qual foi o seu papel predilecto?

— Nenhum delles.

— Qual sua *estrella* predilecta?

— Greta Garbo.

— E' verdade que você seja a unica pequena de Hollywood que não fuma cigarros?

— E'. Os *chiclets* que masco não me dão tempo para isso.

— Prefere comedias ou dramas?

— Comedias.

— Aprecia trabalhos de agulha?

— Não gosto de nada que espeta.

— Qual é o maior dos artistas do Cinema?

— Foi Lon Chaney.

— Gosta de *Champagne?*

— Deus me livre! Só se for mais de um copo...

— E' verdade que seu pae não lhe permitte dirigir carros?

— Diz elle que ainda tenho muito que aprender para guiar-me a mim propria...

— Qual a data do seu nascimento?

— 22 de Fevereiro, 17 de Março, 1° de Abril, 30 de Maio. Depende da occasião.

— Com o que diverte-se?

— Desenhando.

— Ajuda sua mãe com pratos e panellas?

— Principalmente com pratos... quebrando-os...

— Se tivesse que começar sua vida de novo, o que escolheria para começar?

— O papel de *estrella* num gordo contracto.

— Prefere homens silenciosos e fortes ou fracos e barulhentos?

— Não acha que já se está tornando inconveniente?...

— Qual é o seu alimento preferido?

— Sôpa *a la* Marie Dressler, salada *a la* Joan Crawford e sobremesa *a la* Polly Moran...

— Qual foi o momento mais embaraçoso da sua vida?...

— Posso contar-lhe. Mas... dispõe de horas para ouvir e de sufficiente papel para anotar?

— Qual foi a sua experiencia mais perigosa, nos films?

— Dizer *não* á um director, certa vez...

— E' pela lei secca?

— Por falar nisso, acceita um *cocktail?*

— Qual é a melhor maneira de um casal evitar discusssões num jogo de *bridge?*

— E' ir jogar *ping-pong*.

— Almoça na cama ou na mesa.

— Nem uma e nem outra: sempre ás pressas...

— Porque existe mais gente "direiteira" do que "canhoteira"?

— Porque ninguem gosta de ficar *esquerdo*...

— Qual será a melhor maneira de conduzir a mocidade aos Cinemas, com mais frequencia?

— Será o fechamento dos *cabarets*.

— O que deve um marido fazer quando sua esposa está dando demasiada attenção á um convidado só?

— E' telephonar á Sociedade Protectora dos Animaes...

— Se ficasse só numa ilha deserta, o que faria?

— E de que me adiantaria ficar só, numa ilha deserta?...

Roberta Robinson...

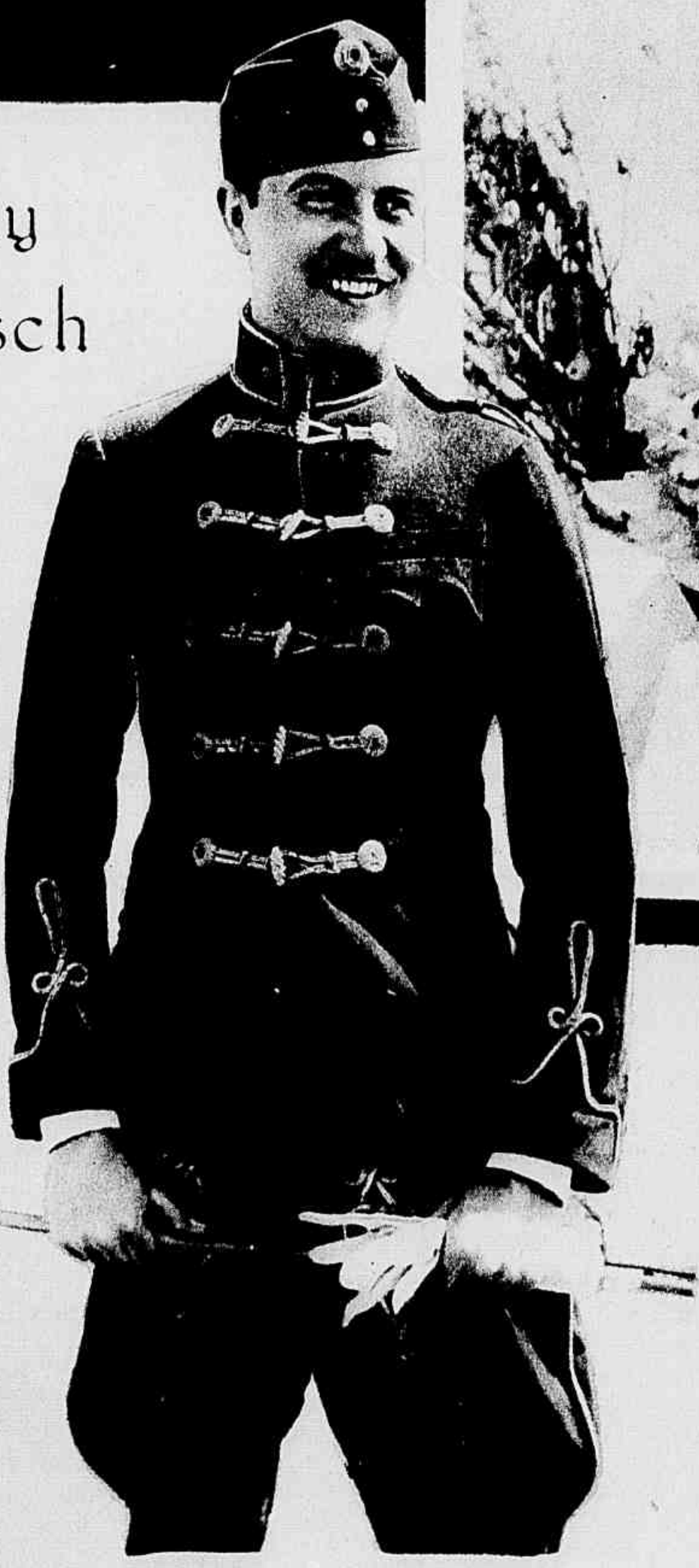
DOS SEUS LABIOS, EU GOSTO...

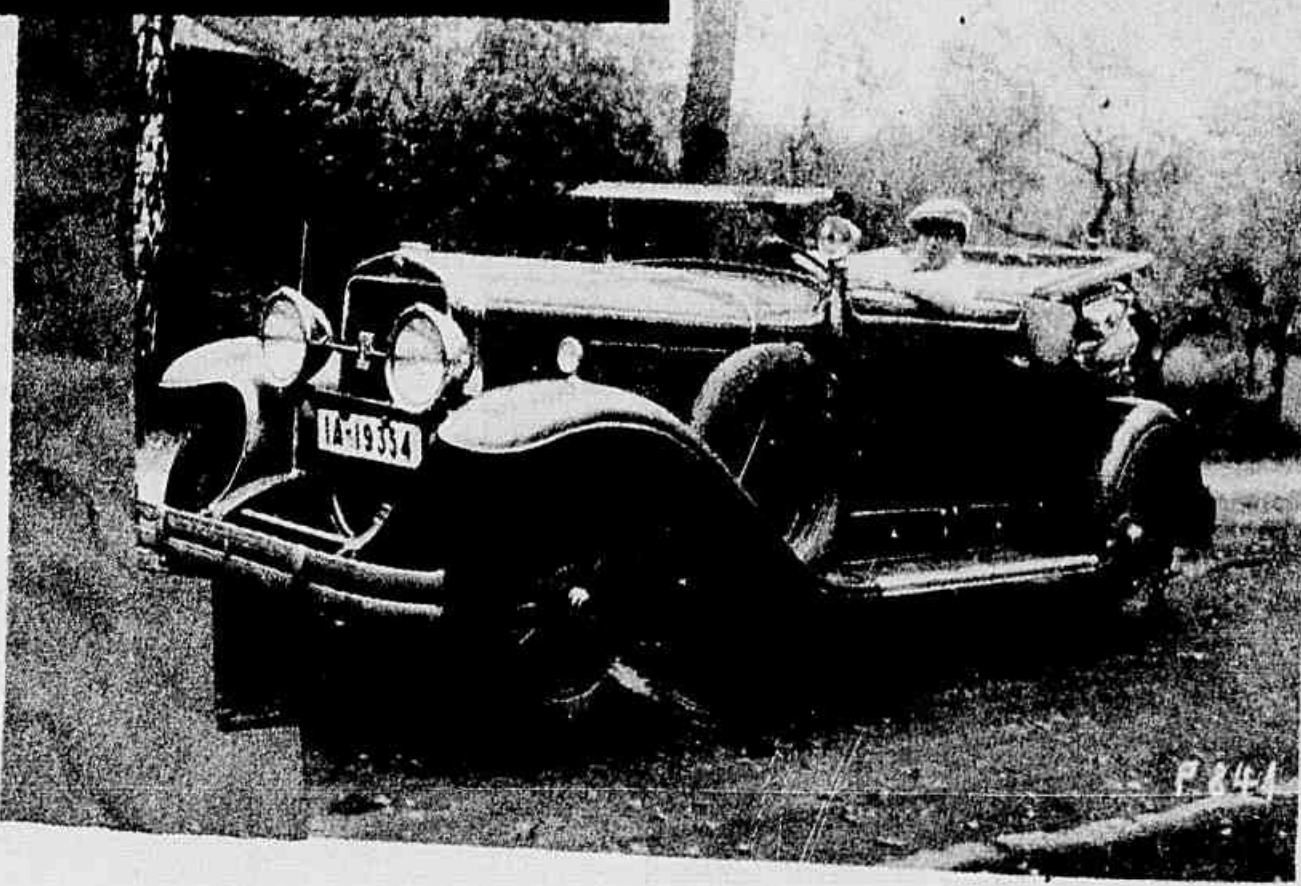
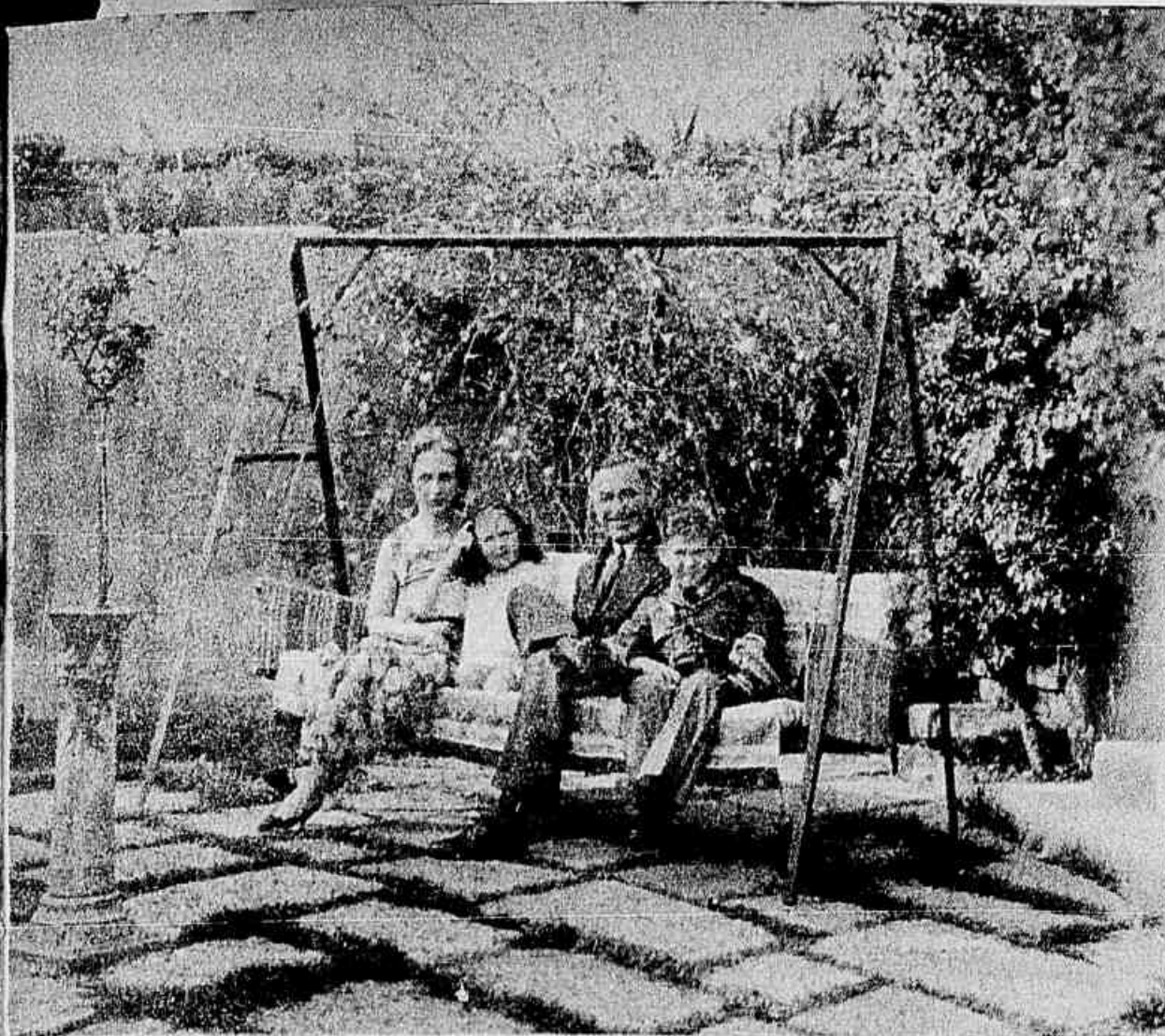
CARNAVAL NÃO "TÁHI"...

Juliett
Com

...Compton

UMA PEQUENA PARAMOUNT... VESTIDOS DE HOLLYWOOD BOULEVARD...

Willy Fritsch

Cinema da Allemanha

ESTE, PORÉM, E' GUSTAV FRÖHLICH

Harry Carey foi morar na casa que era de Valentino e disse que lá não ha nenhuma alma do outro mundo, como diziam.

Jeanette Loff e sua irmã Irene.

Pergunte-me outra...

MARIO ROMUALDO — (Bello Horizonte-E. Minas Geraes) — Póde ser que tivesse maior proveito, realmente, mas nem por sombras quer pensar nisso... Prefere falar hespanhol, lá, do que brasileiro na sua propria terra. O caso de "successo de bilheteria" é mais extenso. Mas garanto-lhe que não é certo o seu juizo. Os nomes equivalem-se, perfeitamente. Aliás o juizo que me mandou acerca do film tinha sido o mesmo de muitos outros *fans* dahi que o viram. Envie-me os informes, sim. O caso do film, ahi, já sabia. Mas as providencias [illegible] outras, de agora para deante. Abandonou, sim, para casar-se. Não. Mora em Copacabana. Não tem parentesco algum. Até logo, Mario.

DAMA MYSTERIOSA — (Rio) — 1° — Gilda Gray, 22 E., 60 th Street, New York. 2° — Lloyd Hughes, Tiffany Studios, Hollywood, California. 3° — Bert Lytell, idem. 4° — Patsy Ruth Miller, fez recentemente um film com a Radio-Pathé. Endereço fixo não tem. Experimente Pathé Studios, Culver City, California. 5° — Pat O'Malley, 1832, Taft Avenue, Los Angeles, California. São, apenas cinco perguntas de cada vez, Dama amiga. Volte de novo, sim?

RODRIGUES — (Rio) — 1° — Clara Bow, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. 2° — Lillian Roth, deixou o Cinema. 3° — Bernice Claire, idem. 4° — George O'Brien, Fox Studios, 1401. N. Western Avenue, Hollywood, California. 5° — George Bancroft, Paramount Studios, Hollywood, California. Apenas cinco perguntas de cada vez, amigo Rodrigues.

REYNALDO SENNA — (Bello Horizonte-E. Minas Geraes) — Claudette Colbert, Paramount New York Studios, Long Island City, New York.

H. MOURA — (P. do Sul-E. do Rio) — Continue, amigo Moura.

LUIZINHO NETTO — (Collina) — Tem razão. Continue animado que verá muita coisa surprehendente e interessante. O nosso motivo principal de lutar é o *fan* que como você sabe apreciar as cousas e pol-as nos devidos eixos. Não se lastime que tudo a respeito da photographia será posto no seu devido logar. O periodo é de organisação total e nada escapará, por certo, á observação.

TRISTE ROMANTICA — (Mogy Mirim-S. Paulo) — 1° — John Holland não tem endereço certo. Experimente Columbia Studios, 1438 Gower Street, Hollywood, California. 2° — Janet Gaynor, Fox Studios, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, California. 3° — Charles Farrell, idem. 4° — Billie Dove, United Artists Studios, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, California. 5° — Charles Rogers, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Só cinco perguntas de cada vez, sim, Triste Romantica?... Escreva em brasileiro, mesmo e apenas griphe a palavra *photograph*. Um sello de 200 réis, apenas.

DANILO BASTOS — (Rio) — Demoram uns dois ou tres mezes com a resposta e ás vezes mais. Isto é: quando não mandam apenas, como resposta, um cartãozinho pedindo dinheiro... O proximo film de Jeanette Mac Donald é *Good Gracious Annabelle*, com Victor Mc Laglen.

ENE EME — (Rio) — Você deitou a letra, Nyrda ou Nilza, mas, creia, eu descubro tudo... Não se afobe: será exhibido breve. Mande que arranjar-se-á tudo. Arranje outra letra e ponha suas cartas noutra agencia, para que a gente não descubra...

S A D A — (Campinas, S. Paulo) — Celso Montenegro, *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26, Rio de Janeiro.

H. VANS BURGS — (Araçatuba, S. Paulo) — 1° — E', sim. 2° — Sim. 3° — Acho que não. 4° — Escreva em brasileiro, mesmo e sublinhe apenas a palavra *photograph* que recebe do mesmo geito.

M. LUDOVICO — (Pelotas-E. R. G. do Sul) — Recebi e agradeço. Volte logo, Ludovico.

IVAN NEY — (Campinas, S. Paulo) — Ella está em S. Paulo. E' seu nome verdadeiro, sim. Trabalhou em *A's Armas !*, realmente. Escreva-lhe aos cuidados desta redacção, rua da Quitanda, 7.

SVEN GARBO — (Curityba-Paraná) — Não se amofine. E' provavel que tenha toda a razão e que a Katherine seja uma creatura nervosa e razoavelmente ranzinza. Traduzimos como curiosidade e não porque não a apreciassemos. Muito pelo contrario: sempre fomos seus grandes admiradores. E' que Oscar Shaw foi galã da versão silenciosa e Lawrence da falada, a que foi exhibida. Volte outra vez, Sven.

MORENA TRISTE — (Rio) — Não sei, não... Nem um e nem outro: sou *Operador*, pessoa propria. Embrulhada?... Ora, Moreninha, você ainda é tão joven e eu já sou tão *velho* nestas lutas... Boazinha é, sim. E' uma cousa proveitosa, não resta duvida, mas difficil de aprender. Tenha paciencia, pois. Não é cacete, não. Volte quando quizer. Você faz uma confusão tão grande, Moreninha...

NURIPÊ BITTENCOURT — (Rio) — Elle agradece e sente-se animado com commentarios sinceros como o seu. O endereço é rua da Quitanda, 7.

SYLVIO — (Rio) — 1° — Envie photographia, antes. 2° — Escrevendo-lhes. Carmen Violeta, *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26, Rio. 3° — Isso já é mais difficil. Envie tambem seu endereço.

ADMIRADOR DE LIA E TAMAR — (Encruzilhada-R. G. do Sul) — 1° — "Correio da Manhã". 2° — Jandyra Martins Melani. 3° — O mesmo. 4° — Idem. 5° — Ella se casou e retirou-se ha tempos do Cinema. O nome era aquelle mesmo. Volte outra vez, Admirador.

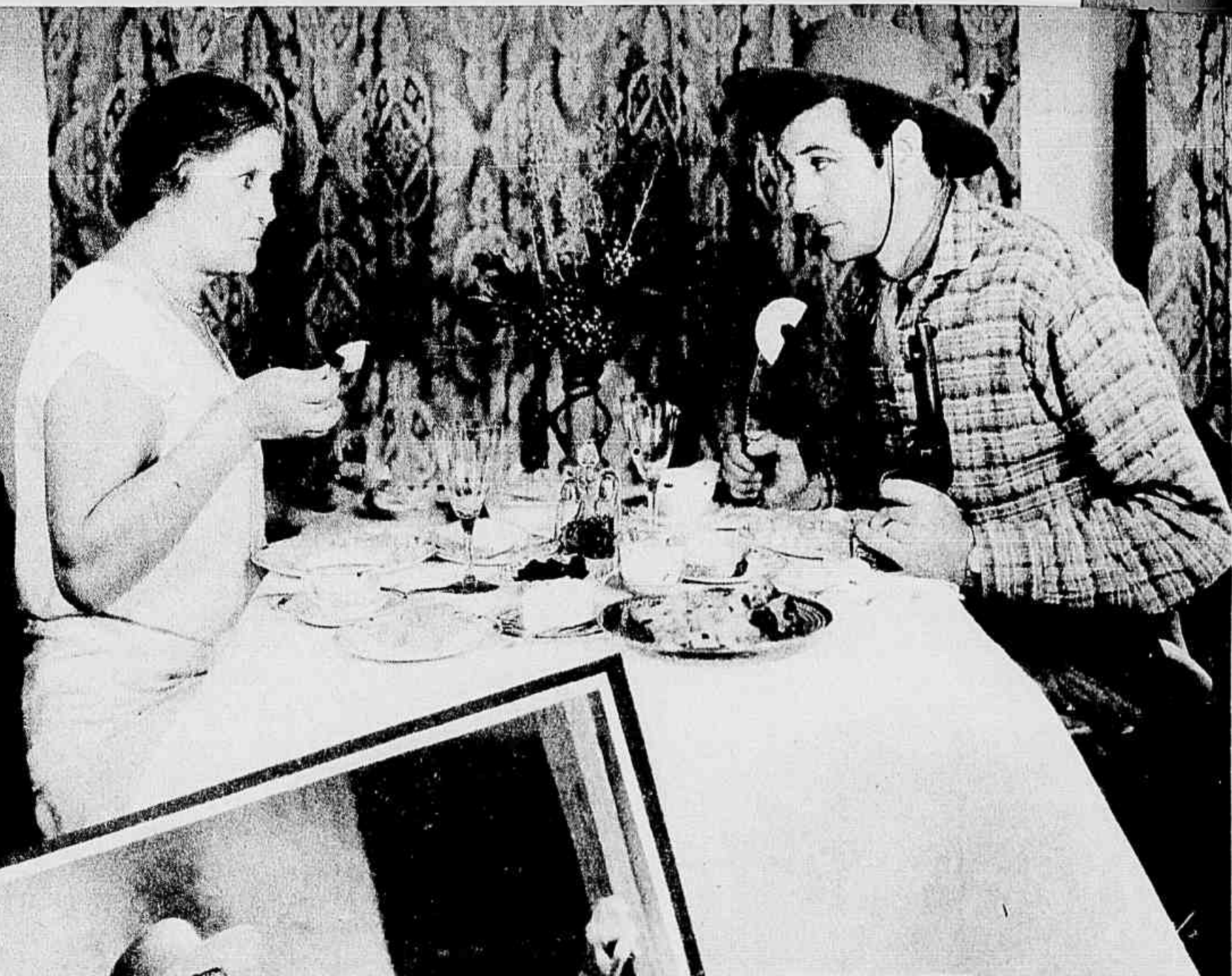
Lembram-se dos "Valentões da arena"? Vão ser refilmados com dialogos e Kane Richmond no papel de Kid Roberts

SILIO MATA — (Porto Alegre-R. G. do Sul) — 1° — Ignoro. 2° — O mesmo. 3° — Idem. 4° — Eva Comelo. 5° — Irmão de Eva.

BABY — (Porto Alegre-R. G. do Sul) — Isso mesmo: escreva sempre e não deixe de o fazer por motivo algum. Uns duzentos e poucos, temos aqui. Pois o prazer será todo meu, Baby ! Procure-nos, sim, á rua da Quitanda, 7, dás 5½ ás 6½, diariamente. E para quando será essa deliciosa visita?

A SNRA. COOPER E O SEU FILHINHO GARY ..

Agora esta de "Svengali"
Pitam o diabo com o
Barrymore!

O HOMEM DO PERFIL...

Dolores Costello Barrymore chama-o **Winkie**. Censura-o quando elle chega tarde aos seus appartamentos. Discute com elle, tambem, no instante em que elle se esquece da sua capa, em dias chuvosos, expondo-se a qualquer constipado, aos quaes, aliás, elle é tão affeito.

Elle tem sido chamado "o maior artista da America". Isto lhe dá muito prazer. Declara que é um titulo que lhe poupa a necessidade de maiores esforços. Elle admitte que ás vezes vae mal nos seus papeis e que ás vezes o faz atrozmente mal, mesmo... Diz, mesmo, que é elle o artista que figurou num dos peores films que a America já fez. Mas isto só é motivo para que elle se ria e ache immensa graça. Acha que tão interessante é ser o "primeiro artista da America", quanto aquelle que figurou no "peor film da America"...

Admitte que é um grande preguiçoso. Quiz ser artista, na sua mocidade. Conta, orgulhoso, que vendeu a Andrew Carnegie, por 10 dollars, um desenho macabro que não lhe custou grande esforço, denominado **O Carrasco**. Conta, igualmente sem pejo, que foi despedido por Arthur Brisbane, do seu jornal, por ter sido considerado o peor illustrador do mundo.

Quasi sempre chega raivoso ao Studio. A's vezes diverte-se com seu proprio máu humor e, noutras, aborrece-se. Tem, mesmo, o peor genio que já se viu em qualquer pessoa. Uma occasião, quando a esposa de um dos magnatas do Cinema visitava o seu **set**, saudou-a com tamanho palavrão que até hoje ella ainda está corada... Sorte teve de chamar-se John Barrymore, o rei do perfil... Ao rapazote da porta da entrada, entretanto, costuma dar a mão, ás vezes, offerecendo-lhs doces e cigarros.

E' um dos poucos que escolhe suas heroinas com o mais escrupuloso dos cuidados. Quando chegam as scenas amorosas, perde todo o interesse. Não raro é elle estar conversando sobre pescarias ou caçadas, exactamente minutos antes da sua melhor scena de amor.

Diz que se não fossem os films falados, a estas horas estaria immiscuido em negocios de borracha. Signifique isto o que significar.

Acha que a fala trouxe outra especie de interesse ao Cinema, mas tambem acha que o Cinema ainda continua cheio de artistas cretinos e directores peores ainda...

Acha, tambem, que o Cinema, ultimamente, tem corrido muito mais, para o progresso, do que têm os artistas progredido. Contou-nos que em **Svengali**, a **camera** tem os movimentos mais rapidos e mais completos que já se possam imaginar. Só falta lêr jornal...

Prefere os papeis que exijam caracterização. Acha que são mais engraçados... Gosta muito, tambem, dos papeis de moderno nobre inglez, como em **The Man from Blankley's**. A unica objecção seria que põe aos papeis de caracterização, é o uso da **maquillage** cuidada e demorada. Com o **resto**, pouco se importa. Para o seu papel em **Svengali**, tinha que estar no Studio hora e meia antes de todos os demais, só para fazer a sua **maquillage**. A barba seccava e grudava na sua pelle, cousa que muito o incommodava e aborrecia. Deu graças a Deus de estar representando o papel para as **cameras** e não para o publico de um theatro qualquer. Porque assim, ao menos, faz aquillo uma só vez e não é forçado a repetir a mesma cousa dias e mais dias a fio.

O que mais o interessa, fóra do Studio, é a caricatura e a pintura. Delle proprio, tem varias caricaturas em todos os seus variados papeis. Depois costuma rasgar tudo quanto faz. Não sabendo desenhar pés, diz elle, sempre punha grama cobrindo os pés dos seus protagonistas...

O seu **lado commercial** não é de todo fraco. Elle é director de um dos bancos de Hollywood.

Barrymore ganha e gasta, com a mesma facilidade, enormes sommas. O seu secretario de finanças é que é um grande **artista** e sabe equilibrar milagrosamente **lucros e perdas**...

Em materia de publicidade, tem sido quasi sempre uma incognita. Agora com o nascimento de Dolores Ethel Mae Barrymore é que elle se tornou mais amavel e mais tratavel. Dizem, mesmo, que até brinca com a pequena como se fosse gury.

Gente cacete não arranja nada com elle. A sua franqueza faz com que elle lhe diga, cara a cara, o que della pensa. Detesta entrevistas. Certa vez rejeitou uma entrevista com um conhecido jornalista, porque, disse elle, estava soffrendo do estomago e temia que o jornalista lhe perguntasse qualquer cousa a este respeito...

Não frequenta festas de Hollywood. Não dá a menor attenção a deveres sociaes. E', mesmo, um selvagem, neste particular. Não tem amisades que não lhe agradem, porque não sabe ser politico. Insultou diversas pessoas, mesmo, que o poderiam ter elevado ainda mais do que hoje está. E' muito delicado e attencioso com todos inferiores á elle. Só é bruto com os superiores. Costuma ouvir, commentar e discutir com muita amabilidade as opiniões dos seus directores.

O **lar** de Barrymore, na crista de uma das montanhas de Hollywood, foi outrora lar de King Vidor. Barrymore fez nelle varias modificações. Agora tem uma piscina. O seu aviario é de reconhecida fama. Tudo ali é curioso e differente.

O seu quarto de trophéos o deslumbrará, se o visitar. Especialmente no escuro. Aqui, passaros empalhados, peixes idem, acolá. Parte da vertebra de uma baleia. O esqueleto de um peixe de 560 libras de peso. Um crocodilo que Dolores Costello Barrymore matou em Galapagos, quando lá foram passear. Um ovo de dinosaurio, presente de Roy Chapman Andrews, talvez o unico existente no mundo, fóra o que se acha no Museu Americano de Historia Natural.

Depois disso, uma collecção de armas. E' a cousa que vem colleccionando ha mais tempo. Desde sua mocidade que o faz. Pistolas de duello, armas para elephantes, atiradoras silenciosas, velhos e ultimos modelos. Uma cousa enorme, mesmo!

Pinturas e gravuras de todos os periodos da historia do mundo. Um **sketch** seu em **Hamlet**. Uma cabeça sua em marmore, feita por Paul Manship. Um vidro antigo e curiosidades de todas as especies.

Tem, tambem, collecções de volumes finos e primeiras edições. Tem primeiras edições de **Moby Sick**, **Alice in Wonderland**, entre outras. Cita todos os es-

(Termina no fim do numero)

CINEARTE dará, de quando em quando, pelo valor de certos films, descripções totaes, em forma de novella, com publicações successivas. Neste caso, para inaugurar a série, MARROCOS, o primeiro film falado que Marlene Dietrich fez na America.

———oOo———

Rasgue deante de seus olhos todo o horizonte de um immenso mappa-mundi. Abra-o bem: não deixe que uma pequenina nesga do mesmo permaneça dobrada. Depois, procure, procure bem, com uma lente de augmento, se possivel, e creia que não encontrará, por mais que queira, terra mais rica em aventuras, mais cheia de encantamento, mais viva de intrigas e mysterios, do que Casablanca, porto maritimo ao occidente de Marrocos.

Durante seculos, a ambição constante de Moslemiamos, Riffs e Turcos, mestiços tambem, fizeram de Marrocos o centro explosivo de lutas infindaveis. As promessas de recompensa, fornece-as a terra em profusão. Seu sólo é fertilissimo, veios e mais veios de metaes preciosos são diariamente descobertos. Apesar disso, o nativo prefere o romance do luar dessa terra admiravel, o sonho dessa aventura de areia e sol, do que os thesouros todos que ella lhe fornece e elle não quer. Estranho e altruistico *snobismo*...

Não é para admirar que mais de um paiz da Europa tudo tenha feito para apoderar-se de Marrocos. Antes do assassinato do Archiduque de Sarajevo, mesmo, a Allemanha teve rusgas com a França e com a Inglaterra por causa de Marrocos, a cidade fascinação.

Marrocos ! ! ! Cidade de clima tropical, rica de tropicaes vegetações, terra de cultura moura, favo de mel saboroso exposto á ganancia de guerrilheiros infames e soldados ousados. Haverá alguem capaz de resistir á musica, á belleza, ao proprio ar de Marrocos?...

Era um pouco disto tudo que germinava no cerebro de Georges La Bessière, encostado á amurada do transatlantico que atracava, vindo de França, contemplando, soturno, as já focadas bizarrias de Casablanca, emquanto fazia o barco as lentas manobras de atracamento. Elle, figura das mais viajadas, não extranhava nada daquillo e nem com aquillo se espantava. Familiar com aquelle espectaculo que via pela decima vez, sentia, entretanto, que qualquer cousa de mais mysteriosa e interessante havia, para elle, naquelle usual desembarque de aqui a momentos.

O desembarque foi cheio de gritos em turco, hespanhol, italiano, senegalesco, mouro, etc.. Ali achavam-se todos os seus conhecidos de outras vezes: bandos de ciganos, gregos vagabundos, chinezes e europeus. Todos elles, bem observados, reflectiam, nas suas physionomias, os effeitos entorpecentes e admiraveis daquella cidade. O sol tropical fustigava-a continuamente, enchendo-a de calor e ardor... A sensação de espanto apenas não era sentida por *"curistas* avelhantados na profissão: elle, Georges e mais dois militares francezes que tambem ali aportavam.

O olhar de La Bessière foi desviado um pouco para a direita. Voltando-se, deu com uma pequena que sahia de uma cabine que ficava bem atraz delle e approximava-se da amurada. O pulso de La Bessière precipitou-se em correria louca... Era uma pequena de rara belleza loura, jamais vista semelhante em Marrocos, nem mesmo na Europa, de onde vinha e isto, diga-se, durante muitos e muitos annos.

Além disso, para elle adquiria ella ainda outra vantagem: trajava-se fantasticamente bem e apparentava extrema distincção.

MARRO

(MOROCCO)

— FILM DA PARAMOUNT —

ELENCO:

GARY COOPER . . . . *Tom Brown*
MARLENE DIETRICH . . . . *Amy Jolly*
Adolphe Menjou . . . . *Georges La Bessière*
trajava-se phan-
Ulrich Haupt . . . . *Ajudante Cezar*
Paul Porcasi . . . . *Lo Tinto*
Juliette Compton . . . . *Anna Dolores*
Francis Mac Donald . . . . *Corporal Tatoche*
Albert Conti . . . . *Coronel Quinnevierres*
Eve Southern . . . . *Madame Cezar*
Michael Visaroff . . . . *Barratire*

Da peça, "Amy Joly", de Benno Vigny
Scenario de Jules Furthman
Director: — JOSEF VON STERNBERG

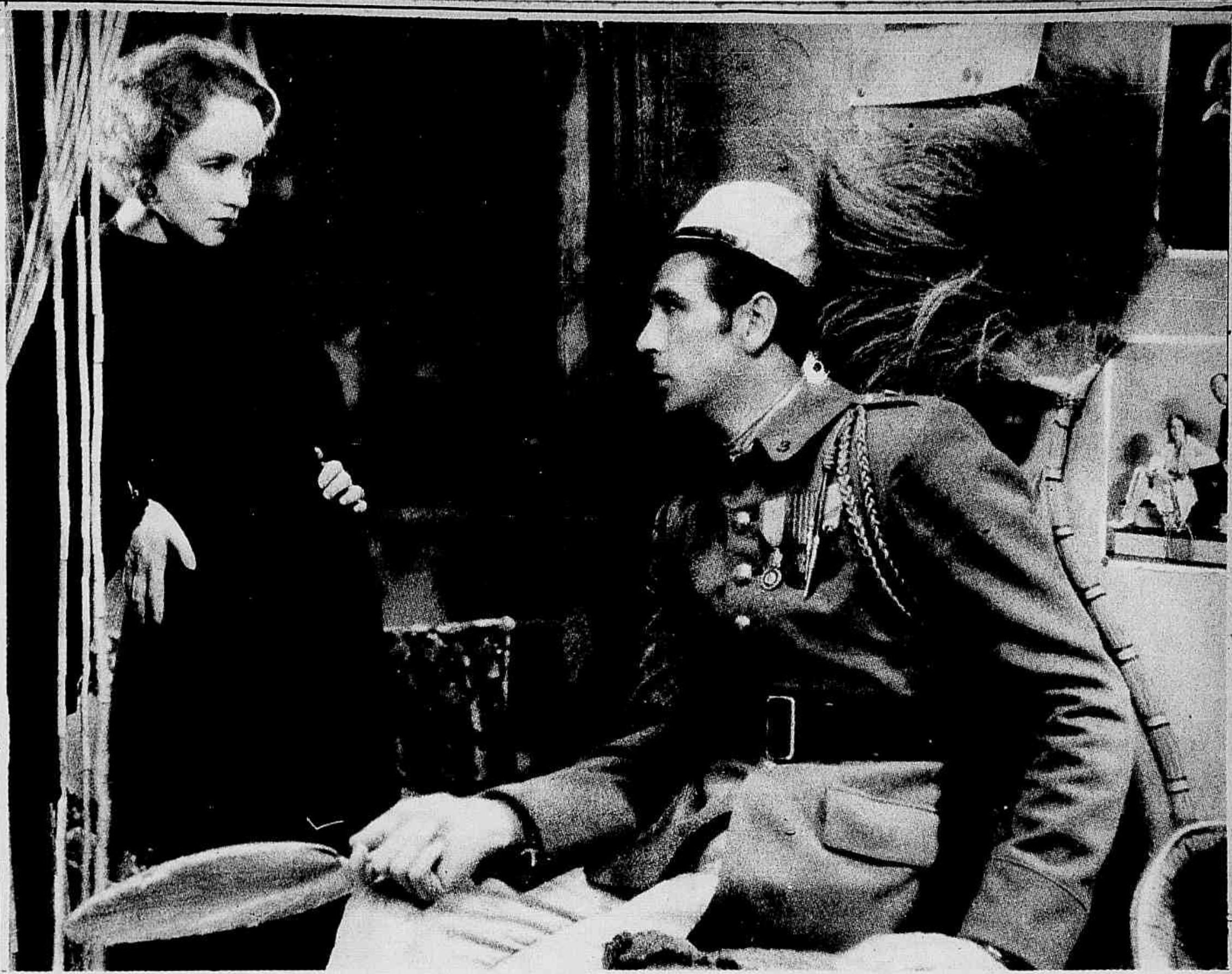
— Talvez, como os inglezes, prefira ella viajar em magestoso apparato...

Pensou elle comsigo mesmo.

— Mas não parece ingleza... Tem qualquer cousa de admiravel, de chammejante nos seus olhos que positivamente não é ingleza, tambem... E' muito...

Continuava elle com seu monologo e continuaria quando lhe falleceram os pensamentos que traduziam seus olhos em abrazeada pesquisa pela pequena toda, dos pés á cabeça.

E' que outra cousa ainda mais intrigante punha-o mais fascinado pela exquisita mulher. O seu modo de caminhar, completamente indifferente, visivelmente cansado de tudo aquillo que a rodeava...

Para evitar o arroubo physico de dois italianos que passavam afobados, teve ella que se desviar um pouco e, com este movimento, derrubou a maletazinha que comsigo trazia. O conteúdo da mesma espalhou-se immediatamen pelo tombadilho.

A sua afflicção cessou quando viu que o espelho não estava partido. Os vestidos amarrotados não lhe fizeram pena alguma.

— Posso ser-lhe util?

Perguntou-lhe La Bessière, approximando-se e apanhando, no chão, um chinelinho prateado que tambem fôra victima indefesa do accidente...

— Não, obrigada... Retorquiu ella, tomando-lhe rapidamente a chinelinha da mão.

A voz era fertil de belleza, expressiva ao extremo — notou elle. O olhar que ella lhe volvera é que fôra absolutamente despido do menor interesse.

— Francamente, nada ha mais irritante do que isto que lhe acaba de succeder...

Continuou elle.

Ella não lhe deu resposta alguma. Suas mãos occupadas estavam recompondo a mala que se abrira tão aborrecidamente.

La Bessière afastou-se uns passos para apanhar uma pequena caixinha de *rouge* para labios. E entregou-lh'a ao passo que a maletinha se fechava.

— Espere. Ha mais alguma cousa...

Disse-lhe elle, nervoso, numa voz que não era a sua, tanto mais que trazia uma extranha inflexão amornada que até elle proprio desconhecia.

— Grata.

Respondeu ella. Seus olhos tambem cansados mantiveram-se na discretissima attitude de antes. E estendeu sua mão para apanhar o que lhe entregava La Bessière.

— Mas não quererá ter a bondade de acceitar primeiro isto?

Perguntou-lhe elle, estendendo-lhe um cartão de visita, rapidamente tirado de um dos seus bolsos internos.

Ella apanhou o cartão. Dizia o mesmo: Georges La Bessière. Importação e Eportação. 37, rue de la Ali Hassan". Seus labios, finalmente, partiram-se em um desmaiado sorriso. Desistiu da maletinha. Guardou a caixinha de *rouge* no bolso do seu casaco.

— E' sua primeira viagem?

Indagou La Bessière, immediatamente pensando na estulticie da pergunta. E' que ella não tinha nada do interesse agudo e nem, muito menos, de encantamento natural ao viajante de primeira occasião áquelle porto. Naturalmente aquella não seria a sua primeira viagem a Marrocos. (Continúa no fim do numero)

UM POUCO de CADA UM

LOFF JEANETTE (Sem contractos) — Divorciada. Nascida em Orofino, Idaho. Ultimo film, "The Boudoir Diplomat", para a Universal.

LOMBARD CAROLE (Paramount) — Solteira. Nascida em Fort Wayne, Ind. Ultimo film, "Ladie's Man". Proximo, "It Pays to Advertise".

LOVE BESSIE (Sem contractos) — Casada com William Hawks. Nascida em Midland, Texas. Ultimo film, "Valentes á Força" (See America Thirst).

LOWE EDMUND (Fox) — Casado com Lilyan Tashman. Nascido em San José, California. Ultimo film, "Don't Bet Women". Proximo, "Women of All Nations".

LOY MYRNA (Fox) — Solteira. Nascida em Helena, Montana. Ultimo film, "Os Renegados". Proximos, "Women of All Nations" e "A Connecticut Yankee".

LUKAS PAUL (Paramount) — Casado. Nascido em Budapest, Hungria. Ultimo film, "The Right to Love". Proximo, "City Streets".

LYNN SHARON (Fox) — Solteira. Nascida em Weatherford, Texas. Ultimo film, "Lightnin'".

LYON BEN (Warner) — Casado com Bebe Daniels. Nascido em Atlanta, Ga. Ultimo film, "Aloha", para a Tiffany. Proximo, "Indiscretion", para a United Artists — Gloria Swanson.

LYTELL BERT (Columbia) Casado com Grace Menken. Nascido em Newark, N. J. Ultimo film, "The Single Sin", emprestado á Tiffany.

MACKAILL DOROTHY (First National) — Divorciada de Lothar Mendes. Nascida em Hull, Inglaterra. Ultimo film, "This Modern World", emprestada á Fox. Proximo, "The Wreckless Hour".

MACK KENNA KENNETH (Fox) — Casado com Kay Francis. Nascido em New York. Ultimo film, "The Man Who Came Back". Ultimamente elevado á cathegoria de director, juntamente com William Cameron Menzies, antigo director artistico da United Artists, dirige, presentemente, o primeiro trabalho estrellado por Elissa Landi.

MARCH FREDERIC (Paramount) — Casado com Florence Eldridge. Nascido em Racine, Wis. Ultimo film, "The Royal Family of Broadway". Proximo, "Between Two, Worlds".

MASON SHIRLEY (Sem contractos) — Casada. Nascida em New York. Retirou-se do Cinema e, presentemente, toma conta de um seu instituto de belleza em Hollywood.

MILJAN JOHN (M G M) — Casado com a antiga esposa de Greighton Hale. Nascido em Leeds, S. D. Ultimo film, "Paid".

MARINHO MILTON (Cinédia) — Solteiro. Nascido em Volta Grande, Minas Geraes. Ultimo film, "Mulher..." Proximo, "Ganga Bruta".

MANNERS DAVID (First National) — Casado com Suzanne Bushnell. Nascido em Hallifax, Nova Scotia. Ultimo film, "The Right to Love", emprestado á Paramount. Proximo, "Chances".

MC AVOY MAY (Sem contractos) — Casada. Nascida em Davenport, Ia. Ultimo film, "Stollen Kisses". Actualmente fora do Cinema, depois do seu casamento.

MC LAGLEN VICTOR (Fox) — Casado. Nascido em Londres, Inglaterra. Ultimo film, "Dishonoree", emprestado á Paramount. Proximos, "Not Exacty Gentlemen" e "Women of All Nations".

MENJOU ADOLPHE (M G M) — Casado com Kathryn Carver. Nascido em Pittsburgh, Pa. Ultimo film, "The Easiest Way". Proximos, "Front Page", emprestado á United Artists, para o logar que devia occupar o fallecido Louis Wolheim e "Among the Married".

MERCER BERYL (Sem contractos) — Divorciada de Stuart Holmes. Nascida em Madrid, Hespanha. Ultimo film, "East Lynne", para a Fox.

MILLER MARILLYN (First National) — Divorciada de Jack Pickford. Nascida em Evansville, Ind. Ultimo film, "Sunny".

MONTGOMERY ROBERT (M G M) — Casado. Nascido em Beacon, N-Y. Ultimo film, "The Easiest Way". Proximo, "Strangers May Kiss".

MONTENEGRO CELSO (Cinédia) Solteiro. Nascido em Campinas, S. Paulo. Ultimo film, "Escrava Isaura", para a Metropole. Proximo, "Mulher..."

MOEMA TAMAR (Cinédia) — Solteira. Nascida em S. Paulo. Ultimo film, "Labios sem Beijos".

MOORE MATT (Sem contractos) — Solteiro. Nascido em County Meath, Irlanda. Ultimo film, "The Squealar", para a Columbia.

MOORE OWEN (Sem contractos) — Casado com Kathryn Berry. Nascido em County Meath, Irlanda. Ultimo film, "Fora da Lei".

MOORE TOM (Sem contractos) — Nascido em County Meath, Irlanda. Ultimo film, "Costello Case".

MORENO ANTONIO (Sem contractos) — Casado com Daisy Danziger. Ultimo film, "La Voluntad del Muerto", versão hespanhola de "The Cat Creeps".

MORAN LOIS (Fox) — Solteira. Nascida em Pittsburgh, Pa. Ultimo film, "Play Called Life".

MORAN POLLY (M G M) — Solteira. Nascida em Chicago, Ill. Ultimo film, "Reducing". Proximo, "It's a Wise Child".

MORTON CHARLES (Sem contractos) — Solteiro. Nascido em Valejo, California. Ultimo film, "The Dawn Trail", para a Columbia, ao lado de Buck Jones.

ANITA PAGE

MULHALL JACK (Radio) — Casado com Evelyn Winams. Nascido em Wappinger's Falls, N. Y. Ultimo film, "Reaching for the Moon", emprestado á United. Proximo, "Waiting at the Church".

MURRAY CHARLES (Sem contractos) — Casado. Nascido na Irlanda. Ultimo film, "The Cohens and Kellys in Ireland".

NAGEL CONRAD (M G M) — Casado com Ruth Elms. Nascido em Keokuk, Iowa. Ultimo film, "Free Love", para a Universal. Proximo, "Gambling Daughters", para a mesma, emprestado.

NIXON MARIAN (Sem contractos) — Casada com Edward Hillman. Nascida em Superior, Wis. Ultimo film, "The Pay Off", para a Radio.

CELSO MONTENEGRO

CARMEN VIOLETA

NOLAN MARY (Universal) — Solteira. Nascida em uma fazenda de Louisville, Ky. Ultimo film, "Fora da Lei".

NORTON BARRY (Paramount) — Solteiro. Nascido em Buenos Aires, Argentina. Ultimo film, "Dishonored".

NOVARRO RAMON (M G M) — Solteiro. Nascido em Durango, Mexico. Ultimo film, "Daybreak".

OAKIE JACK (Paramount) — Solteiro. Nascido em Sedalia, Mo. Ultimo film, "June Moon". Proximo, "Dude Ranch".

OLAND WARNER (Sem contracto) — Casado com Edith Shearn. Nascido em Umoa, Suecia. Ultimo film, "Charlie Chan Carries On", para a Fox. Proximo, "Dishonored", para a Paramount.

OWEN CATHERINE DALE (Sem contractos) — Solteira. Nascida em Louisville, Ky. Ultimo film, "Stricktly Conventional".

O'BRIEN GEORGE (Fox) — Solteiro. Nascido em San Francisco, California. Ultimo film, "The Seas Beneath".

O'SULLIVAN MAUREEN (Fox) — Solteira. Nascida em Dublin, Irlanda. Ultimo film, "Fantasia de 1980".

PAGE ANITA (M G M) — Solteira. Nascida em Flushing, N. Y. Ultimo film, "The Easiest Way".

PHILBIN MARY (sem contractos) — Solteira. Nascida em Chicago, Ill. Ultimo film, "Girl Overboard".

PICKFORD MARY (United Artists) — Casada com Douglas Fairbanks. Nascida em Toronto, Canadá. Ultimo film, "Kiki"

POWELL WILLIAM (Warner) — Divorciado. Nascido em Kansas City, Mo. Ultimo film, "Ladie's Man". Proximo, "Heat Wave", para a Warner.

MORANO PAULO (Cinédia) — Solteiro. Nascido em Rio de Janeiro. Ultimo film, "Labios sem Beijos".

GLORIA SWANSON

PRINGLE AILEEN (Columbia) — Casada. Nascida em San Francisco. Ultimo film, "Soldier and Women".

O'NEIL SALLY (sem contracto) — Solteira. Nascida em Bayonne, N. J. Ulmo film, "Sisters", para a Columbia.

QUILLAN EDDIE (Pathé) — Solteiro. Nascido em Philadelphia, Pa. Ultimo film. "Big Money".

REVIER DOROTHY (Columbia) — Casada. Nascida em San Francisco. Ultimo film, ao lado de Buck Jones.

RIOS ALDA (Cinédia) — Solteira. Nascida em Porto, Portugal. Ultimo film, "Tormenta", para a Sayfa-Yara de Bello Horizonte. Proximo, "Mulher", da "Cinédia.

ROSA LELITA (Cinédia) — Solteira. Nascida em S. Paulo. Ultimo film, "Labios sem Beijos".

ROMANO CARLOS (Cinédia) — Solteiro. Nascido em Rio. Proximo film, "Mulher"...

ROSARIO ALFREDO (Cinédia) — Casado. Nascido em Rio. Ultimo film, "Labios sem Beijos.

RUDNER IRENE (Metropole) — Solteira. Nascida em São Paulo. Ultimos films: "O Campeão", "Entre a Religião e o Amor", "Iracema", da Metropole".

Ingenuamente sensual... Tentadoramente simples...

Fay Wray,

O ENCANTO DA PARAMOUNT.

GOSTA DOS SEUS VESTIDOS?

Exploitation, uma palavra de technica Cinematographica, ou antes, da *secretaria* do Cinema, e uma das que nem todos nossos Cinematographistas conhecem... Chama-se, isto, a *arte* de saber annunciar e apresentar um film, com gosto, chamando attenção, sem ser apenas por annuncios e noticias nos jornaes.

Foi o que conseguiu Generoso Ponce exhibindo *O Barqueiro do Volga*, um film de 5 annos passados, com o mesmo successo e a mesma frequencia, para sua casa, do que conseguiria o film, se fosse novissimo.

O Barqueiro do Volga, entretanto, tem dois valores em si. Um, que prova o quanto ainda o publico se interessa pelo film silencioso e, segundo, que o nome do seu director é sempre querido. E com a phrase "o film que estava prohibido", e um carro allegorico na rua alcançou um successo significativo.

O necessario, entretanto, é saber usar esta palavra. Usal-a com doses certas. Não carregar nas tintas, com um film fraco e nem exaggeral-a demasiado, com um film bom. E' tirar o melhor partido do film, dentro das posses do mesmo.

Muito se poderia fazer neste assumpto no Brasil, mas os nossos Cinematographistas, em geral, vivem ridiculamente a annunciar suas viagens a S. Paulo e, sem visão, a querer impedir publicidade como a que lhes damos de graça...

ODEON

O PRESIDIO — (The Big House) — (Film da M. G. M.) — Producção de 1930.

Um film que teve, nos Estados Unidos, um commentario extraordinariamente favoravel e que, em parte, não o merece.

O assumpto é vivo de emoções e interesse. Basea-se num dos ultimos levantes de presidiarios, nos Estados Unidos e mostra muita cousa da vida, interna dessas *big houses*. O ponto que estraga o film, isto é, os pontos que estragam o film, são o elemento amoroso que é forçadissimo e está encaixado visivelmente a força e sem nexo algum e o final todo, da morte de Wallace Beery para deante, que é o mais convencional e absurdo que já se viram, não falando em certas situações mal mostradas, como aquella distribuição de armas, naquella capella, pouquissimo convincente, tanto mais que não mostram de onde tirava elle as mesmas. A culpa é de Frances Marion, sem duvida, que, apesar de ser a boa scenarista que é e ter fornecido, mesmo, bons detalhes e boas situações para este mesmo trabalho, tambem arranjou a historia amorosa entre Morgan e Anne, mas de tal forma, que não convence a ninguem e não vae além de um refinado, absurdo.

Na sua parte de presidio, propriamente, o film é admiravel. A scena da revolta de Wallace contra a comida má, a scena da carta que recebe noticiando a morte de sua mãe, o episodio das *geladeiras*, e o final até á sua morte, são golpes felizes de interpretação, direcção, particularmente e scenario, tambem. E' o lado forte do film. Afigura-se-nos, mesmo, uma estatua admiravel, de pés de barro que são os defeitos citados...

Podem ver, entretanto, que só os trabalhos de Wallace, principalmente e Chester Morris, em seguida e a direcção de George Hill, valem a pena. Não reparem no máo artista que é Robert Montgomery e nem na absouta falta de graça da heroina Leyla Hyams. São tambem pontos fracos. Lewis Stone, George Marion, De Witt Jennings e Mathew Bettz, completam o elenco, proficientemente.

Ha muita emoção, durante o entrecho todo e momentos até irritantes de tão tensos. Wallace Beery é o maior vulto, depois do director.

Pena os trechos convencionaes e a monotonia do ambiente.

Cotação: — 6 pontos.

A tela em revista

IMPERIO

NAUFRAGIO AMOROSO — (Let's Go Native) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Não deve ser levado a sério (tanto mais que é uma farça!) e nem, muito menos, ser considerado Cinema. E' uma farça em forma musicada, sem pé e nem cabeça, absurda até onde pode ser e falsa de ambientes até o limite maximo. Entretanto, encarado sob este aspecto, é bastante curioso e bastante engraçado. Situações tem, mesmo, engraçadissimos. Pena é que existam algumas canções um tanto longas e alguns bailados monotonos. Fóra isso, um espectaculo para distrahir e divertir, sem ser Cinema mas esplendido.

Jeanette Mac Donald, coitadinha, apparece-nos como heroina desta farça e logo depois de *Alvorada do Amor*... E por falar nisso: agora está com a Fox, a pobrezinha...

James Hall cantando pedregulho, é o galã. Jack Oakie, engraçadissimo, diverte bastante. Outrosim Eugene Pallette que tem varios momentos gosados com o seu desastradissimo "peso"... Kay Francis, William Austin (outra *bola*!, David Newell, Charles Sellon e outras pequenas, apparecem.

Ha uma satyra bastante violenta com a Argentina e não cremos que o film lá tenha acceitação sem protestos. E' o juizo que os *yankees* fazem de Buenos Aires... em dialogos e apresentando dois typos de empresarios portenhos bastante curiosos...

Leo Mac Carey é o director desta maluquice completa. O argumento (mas ha, mesmo?) é de George Marion Jr. e Percy Heath.

Cotação: — 6 pontos.

:-: Como complemento um formidavel desenho animado, critica aos espectaculos lyricos. Só o desenho vale o preço da entrada.

GLORIA

JOGO DE AMOR — (Love in the Rough) — Film da M. G. M. — Producção de 1930.

Se já não existisse uma versão silenciosa e se essa versão não fosse infinitamente superior a esta, *Jogo de Amor*, assim mesmo, não passaria de um film fraco, bem abaixo do nivel normal da producção M. G. M., antigamente tão cuidada e hoje já num periodo de um *Jogo de Amor*...

Mas é que a versão silenciosa deste trabalho, chamava-se *Prestigio Social* e tinha, em logar de Robert Montgomery, Dorothy Jordan, Benny Rubin e J. C. Nugent, William Haines, Joan Crawford, George K. Arthur e George Fawcett, apenas... E em vez do director Charles F. Riesner, Edward Sedgwick, simplesmente... Eis a differença!

Esta versão é muito inferior. Ha canções e bailados absurdos, como aquelle da lição de *golf*, por exemplo e as canções são terriveis, principalmente porque quem as cantam, são Robert Montgomery e Dorothy Jordan, que têm tudo, menos voz.

A comparação é fatal e desfavoravel á este film. William Haines é insubstituivel. Robert Montgomery, além disso, não acompanha aquelle espirito de convencido que tinha o primeiro "Kelly". Apresenta-se mais sob o aspecto de *coió* do que de ousado e com isto estraga o papel. Dorothy Jordan, bonitinha, sempre, coitadinha, não póde nem de longe aspirar a posição de Joan Crawford, tanto mais que, lembramo-nos bem disso, naquelle film ella estava adoravel. As piadas são inferiores e salvando-se alguns detalhes, como o final e aquelle com o gago e o jornal, no Hotel de categoria inferior, nada ha de particular que chame a attenção. Ha muita scena exhaustiva e muita cousa sem interesse. Boa photographia, apenas.

Não se lembrem da versão silenciosa e assistam de preferencia se for complemento de um outro bom film.

Benny Rubin é um dos peores comicos que conhecemos e J. C. Nugent um dos mais refinados perobas que já vimos, equiparavel, apenas, a Lumsden Hare ou Percy Marmont... Dorothy Mc Nulty apresenta-se assim *a la* Zelma O'Neal. Musica mal encaixada e tudo culpa do director que não tem nada de notavel a seu favor.

Da peça *Spring Fever* de Vincent Lawrence. Scenario de Sarah Y. Mason.

Cotação: — 4 pontos.

:-: Como complemento um desenho animado regular com aquelle *Pirolito* que nem sempre tem graça e um bom Metrotone News.

PATHÉ-PALACIO

O LOBO DO MAR — (The Sea Wolf) — Film da Fox — Producção de 1930.

Hobart Bosworth já fez este film. Noah Beery, tambem. Houve uma versão com Ralph Ince, para a P. D. C., que não chegou até a nós, ainda, sendo provavel que appareça, muito mais tarde, já com barbas brancas, atravez um programma qualquer. Agora temos esta versão, a primeira falada que se faz do assumpto conhecidissimo de Jack London.

Não diremos que é a peor dellas, por que aquellas são muito velhas e já não podem soffrer directo confronto, mas a versão de Noah Beery era melhor, mais emocionante, mais convincente e sem tanto *hokum* barato, o lado forte deste film.

O começo é interessante, particularmente por causa da photographia. Ha algum interesse no assumpto e a composição que Alfred Santell arranjou para Jane Keith, naquella mesa, é uma copia fiel de Greta Garbo em *Anna Christie*... Depois da luta entre o fallecido Milton Sills e Mitchell Harris, seu irmão (no film), já se vê que vae ser uma xaropada, o restante. E, realmente, segue-se uma serie de situações forçadas, exaggeradas, crueis ao ponto do incrivel, brutaes ao ponto do riso, mal feitas, algumas, soffriveis, outras e todas ellas fracas, em regra.

Milton Sills, careteiro como sempre, não convence. Além disso, ou por estar doente ou por qualquer outro motivo, não lutou com verdade nas scenas de luta. Jane Keith é uma artista soffrivel. Não é sympathica. Lembra Greta Garbo, Marlene Dietrich e tem uma testa mais ou menos parecida com a de Brigitte Helm. Mas é 100 mil vezes inferior á qualquer uma destas. Raymond Hackett é o *mocinho*. Um dos que está melhor no film, por signal. Nat Pendleton, John Rogers, Harold Kinney, Harry Tenbrook e Sam Allen, apparecem.

Os exaggeros de representação e de scenario é que prejudicam seriamente o film. Alfred Santell não foi feliz com este seu trabalho.

Cotação: — 5 pontos.

RENEGADOS — (Renegados) — Film da Fox — Producção de 1930.

Warner Baxter, o *Cisco Kid* que depois foi fazer das suas no *Arizona*, egualmente, foi promovido a *sheik* e aqui o vemos numa copia em carbono, muito mal impressa, do successo admiravel e artistico que foi *Beau Geste*.

Renegados, este seu ultimo trabalho aqui

apresentado, sob qualquer aspecto é visivelmente feito para antecipar *Beau Ideal* que Herbert Brenon estava fazendo para a Radio (habito muito antigo da Fox) e pretenciosamente annunciado e exhibido para anniquilar a recordação de *Beau Geste*. O resultado, entretanto, não foi mais do que uma *beau "drogue"*... Ha, no scenario de Jules Furthman dirigido por Victor Fleming, alguma cousa de valor, realmente, como aquelle principio todo, até á chegada de Myrna Loy ao local do crime, digo, ao local do drama. Dahi para deante os disparates succedem-se uns aos outros até ao final, prodigio de *hokum*. Os detalhes, realmente, sob certos aspectos existem e alguns bons, mesmo. Aquelle legionario que brada por agua, atira-se ás balas inimigas por agua e, morto, tomba no riacho que circumda o forte, é bom. O ponta-pé na botija de agua, para apresentar a energica figura do Capitão Mordicomi naquella scena de rendição, quando Warner Baxter dá de beber é um agonisante, egualmente bom. Esta sequencia toda, aliás, bem feita e bem representada. Outrosim o detalhe de George Cooper dizendo a Gregory Gaye que nunca mais o chamará de *conde*. Mas tambem é só. Fora isto, nada mais interessa. Se o film acompanhasse o rythmo das primeiras scenas e não descambasse para um terreno tão pouco provavel, tão ridiculo, como aquelle negocio delle se tornar *magnata* no meio daquelles *riffs* e negros, seria realmente um bom film. Mas cahe e cahe vertiginosamente. Ha scenas que provocam riso, em vez de seriedade, como aquella em que Gregory Gaye aponta o revolver a Warner Baxter, por causa de Myrna Loy... Esta, então, mais antipathica do que nunca, num papel elevado ao paroxismo da antipathia, cousa que é erro basico de scenario e de direcção, porque, afinal, uma personagem assim não existe. Ella, agonisante, procurando Warner Baxter para ainda descarregar todas as balas da sua pistola sobre elle, tambem agonisante, é exaggerc absurdo.

Todos morrem. Não escapa nem galã, nem pequena, nem villão, nem ninguem. Noah Beery tenta relembrar o seu extraordinario papel em *Beau Geste*. Só que seu caracter é sympathico. Sua morte é outro exaggero imperdoavel. Para que morrer carregando aquella metralhadora?...

Gregory Gaye, assistindo o ataque ao forte e finalmente correndo em direcção aos ex-companheiros, é outra cousa inexplicavel no film.

George Cooper, com algumas scenas boas, sempre interessante. C. Henry Gordon, no papel de Capitão do forte, uma das melhores figuras do film.

Warner Baxter é sympathico, não representa mal e convence. Mas... como *Cisco Kid* de riso franco e tez bronzeada. Como *sheik* é uma boa anecdota.

Bella Lugosi apparece fazendo papel de poderoso chefe arabe...

Não é preciso que se afastem do film e façam tudo para não o assistir. Assistam-no, mesmo, que não se aborrecerão. Mas levem os espiritos prevenidos contra os absurdos que o mesmo encerra e, principalmente, a visivel intenção de tornar o film formidavel quando elle nada mais é do que commum.

Da novella *Les Renegats*, de André Armandy. Operador, William O' Connell.

A versão foi falada com musica e letreiros intercalados. Já vêm que não é tão máo o systema que daqui já dissemos o melhor para a phase actual do Cinema...

Cotação: — 5 pontos.

PATHÉ

INIMIGOS DO EGOISMO — (The Freckled Rascal) — Film da F. B. O. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Um dos melhores films de Buzz Barton aqui apresentados. A direcção de Louis King, se bem que ainda fraca, já mostra bem melhores qualidades do que nos outros seus trabalhos. Mulburn Moranti, Thomas Lingham, Bill Patton, Lotus Thompson e Pat O'Brien coadjuvam Buzz que é um dos peores *astros* que já vimos em nossas telas e o *gury* mais páo do Cinema. Argumento de Frank Howard Clark. Operador, Nick Musuraca.

Cotação: — 4 pontos.

O PHANTASMA VERDE — (The Unholy Night) — Film da M. G. M. — Producção de 1929.

A versão original da copia franceza que vimos ha tempos, com Jetta Goudal e André Luguet. O scenario é quasi o mesmo e a direcção de Lionel Barrymore talvez um pouco inferior á de Jacques Feyder, da versão franceza. Ernest Torrence, forçado num papel que não lhe devia ter sido confiado, vae mal. Dorothy Sebastian menos convincente do que Jetta. Roland Young, Richard Tucker e Lionel Belmore, apparecem. John Miljean é o mutilado. Polly Moran tem um papel gosado como creada. Natalie Moorhead, George Cooper, Kamiyama Sojin, John Loder, Phillip Strange, John Roche e Richard Travers, apparecem, tambem.

Dá um pouco de somno... Argumento de Ben Hecht. Scenaristas, Dorothy Farnum e Edward Justus Mayer. Operador, Ira Morgan.

Cotação: — 5 pontos.

A LEGIÃO DO AR — (The Air Legion) — Film da F. B. O. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo)

Um film razoavel, dada a sua condição de ainda silencioso e feito ha tempo. O seu argumento é bom e a interpretação é acceitavel, assim como a direcção.

Ben Lyon e Antonio Moreno são os rivaes que lutam pelo amor de Martha Sleeper, a heroina. A scena na cabine de roupas é boa. Argumento de James Ashmore Creelman. Scenario de Fred Myton. Operador, Paul Perry.

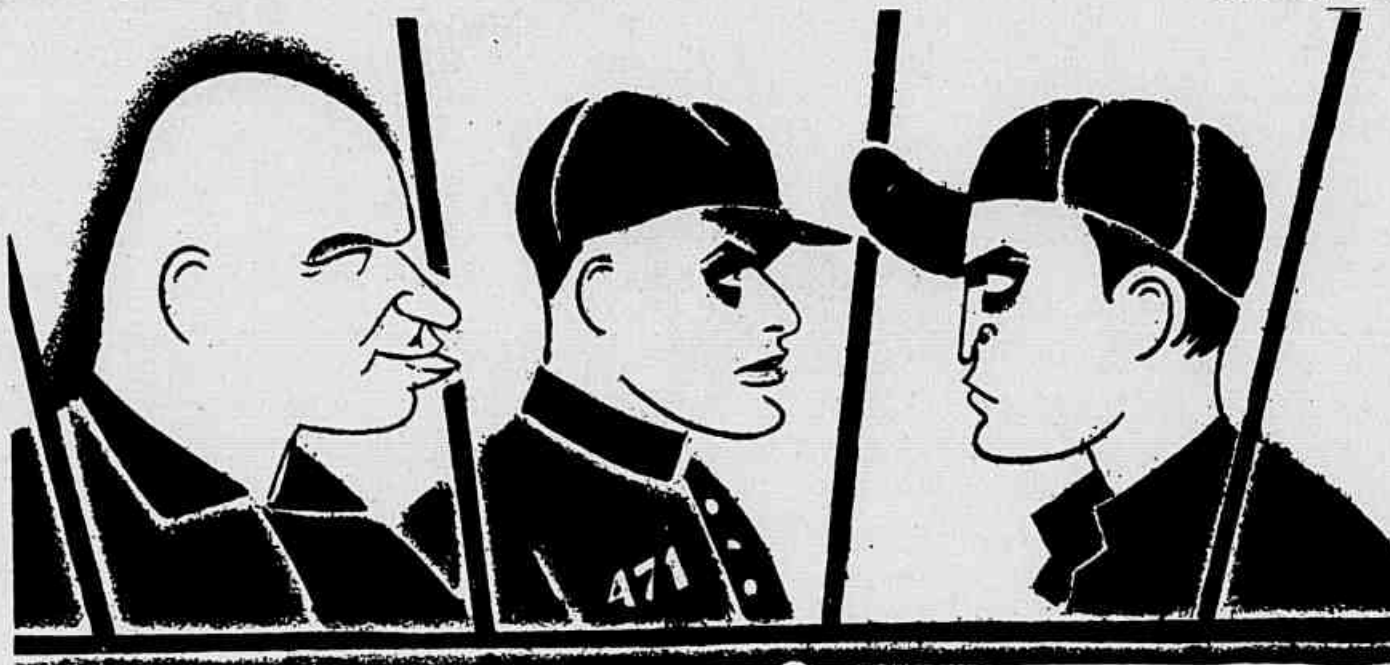
Cotação: — 5 pontos.

NO ROL DOS DOIDOS — (Sailor Izzy Murphy) — Film da Warner Bros. Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

George Jessel, um máo artista, no seu peor film. E' preciso dizer mais?... As scenas a bordo são de um ridiculo insupportavel, mesmo. E' inacreditavel fazer-se um film assim nos Estados Unidos.

Audrey Ferris, Warner Oland, John Miljean e Otto Lederer, no elenco.

Cotação: — 2 pontos.

Wallace Beery, Robert Montgomery e Chester Morris, em "O presidio"

Loretta, coração da gente

(FIM)

são o seu grande bem. Os operadores capricham o mais possivel com ella, os *stillmen*, idem, os directores de publicidade, idem, os directores, tambem e, assim, todos. Do mais simples ao mais elevado, Loretta trata com o mesmo sorriso, com a mesma gentileza. E', mesmo, Loretta, coraçãozinho de todos que tanto a estimam, respeitam e veneram, mesmo.

O café do Felisberto

(FIM)

moscas... Felisbert, desesperado, diz o que pensa de Albert. Em troca, ouve apenas a resposta que intimamente já esperava.

— Se não está contente, despeça-me...

Mas a sua *despedida*, custaria a brincadeira de 400 mil francos...

Nessa mesma noite, Yvonne, Felisbert e Cadeaux resolvem desmascarar Albert deante da sua querida mademoiselle.

O resultado não podia ser outro. Albert tira Yvonne do *cabaret*, esbofeteia alguns dos companheiros *nobres* de *mademoiselle* e sahe em companhia de Yvonne.

———oOo———

Na manhã seguinte, Albert é procurado, da parte do Visconde Gastonet, por testemunhas que vêm combinar um duelo que lavará a honra offendida do marquez. O encontro, a contra-gosto de Albert, fica marcado para ás 6 horas da manhã seguinte, no bosque de Versailles.

Albert commenta com Paul o duelo. Seria a pistola, segundo lhe disseram e elle nem siquer conhecia o manejo dessa arma... Lembram-se, entretanto, que Pierre, o cozinheiro, já fôra soldado de artilharia e, assim, vão procural-o para pedir conselhos.

O dia seguinte, todo elle, antes da madrugadà do duelo, Albert leva-o a sério, exercitando-se em tiro ao alvo com Pierre, o cozinheiro. Yvonne que entra justamente no momento em que Pierre aponta a arma ao peito de Albert, toma-se de enorme susto e quando sabe que elle se baterá em duelo, no dia seguinte, com o visconde de Gastonet, ri-se e não dá credito á noticia.

———o———

Pierre e Paul, padrinhos de Albert, chegam com elle ao local do encontro, precisamente á hora do encontro. Os adversarios, profissionaes do duelo, calmo, já lá se acham. O medico começa a dar disposição estetica aos seus apparelhos cirurgicos. Aos ouvidos de Albert chega a noticia de que o visconde já vencera cinco outros duelos, matando os seus adversarios... E' intensa a sua emoção. Grande o seu medo, por amor á vida...

No momento de disparar, depois dos classicos passos e da classica volta, Yvonne, que ali surge inesperadamente, interpõem-se entre os adversarios. O visconde, irritado, interpella-a sobre o seu procedimento.

Ella conta a verdade sobre a situação de Albert, como *garçon* do *petit café* e elle, revoltado enoja-se de ter acceito semelhante convite.

Albert, zangado com a situação, torna a esbofetear o visconde e vae proseguir o duelo, quando Yvonne desmaia e torna a salvar a situação. Arrebatada pelos braços de Albert e posta no carro do visconde, volta Yvonne á si e, juntos, deixando o visconde ainda mais possesso, fogem dali para contarem, um ao outro, o grande amor que ha tempos se devotam, mutuamente, sem que seus orgulhos lhes permissem revelal-o.

Loretta coração da Gente.

Loretta Young é uma pequena de bom genio que olha o mundo, sempre, sob o prysma da sua geração maliciosa. O que mais ella detesta, entretanto, são pessoas ingratas. Nada tem uma cousa com a outra, é certo, mas são dois aspectos do seu caracter de pequena moderna.

— Sou uma "estrella" que se fez por si propria.

Disse-me ella, quando iniciámos nossa conversa, referindo-se ao seu novo contracto com a First National, recentemente assignado.

— Sei de artistas que não têm vencido, apesar de ajudados por tudo e por todos, na industria. Mas é este um absurdo que até diverte, francamente. Eu fui ajudada por muitos, apesar de tambem ter sido enorme o meu desejo de vencer e grande a minha força de vontade. Pode estar certo de que de nenhum delles eu me esqueci ou me esquecerei, jamais.

Alguem lhe disse que não devia referir-se a este caso e nem sequer devia citar aquelles que a ajudaram a subir para o posto de "estrella". Mas ella acha que tudo isto é inveja e continua firme no seu ponto de vista.

— Acho que as "estrellas" têm razão de querer seus nomes bem tratados pela publicidade. Apesar disso, nem pode imaginar o quanto fico grata áquelles que me ajudaram, permittindo que meu nome ao lado dos seus se visse, embora bem menor. Colleen Moore, Lon Chaney, fallecido, Florence Vidor, Richard Barthelmess, Otis Skinner, Charles Murray, são alguns delles, alguns dos que me deram as mãos para que eu galgasse com facilidade o posto que hoje occupo.

— Colleen Moore viu-me quando eu ainda era uma simples "extra" e figurava em pontinhas sem significancia alguma. Viu-me melhor, depois, quando eu trabalhei num pequenino papel num dos seus films, *Naughty and Nice*, creio. Foi com a sua referencia a minha pessoa que consegui um contracto pequeno com a sua fabrica e disse-me o director de publicidade, que Colleen era minha madrinha protectora.

— Uma occasião, pediram-me um "test" para Lon Chaney ver. Elle andava escolhendo, juntamente com Herbert Brenon, typos e artistas para "Ri, Palhaço, Ri!" e eu, nervosa, não sabia como conseguil-o perfeito. Mervyn Le Roy, meu amigo, dirigiu-me nelle e Dev Jennings, operador, outro bom camarada, photographou-me com todo esmero. Em seguida entregaram-no a Lon Chaney. Tive a sorte de ter tudo um "test" como poucas: interesse de um director, de um operador e de um encarregado de *maquillage*. E foi por isso que consegui o tal papel, com grande alegria minha e maior admiração ainda por Lon Chaney.

Depois disso, tive, com Florence Vidor, uma outra boa opportunidade em "Quarteto de Amor" (The Magnificent Flirt). Os agentes de publicidade da Paramount disseram que eu era protegida e afilhada de Florence...

Em seguida volvi ao meu Studio e fiz, ao lado de Charles Murray, "The Head Man". Charlie foi muito amigo e muito camarada. Ensinou-me, animou-me e deu-me opportunidade para brilhar bastante.

Dos directores, encontrei em William A. Seiter e Eddie Cline dois outros grandes camaradões. Louise Fazenda é outra collega que muito preso e muito admiro, particularmente pelo quanto ella fez para mim, no principio de minha carreira.

Ha pouco tempo, felizmente para mim, trabalhei pela primeira vez sob a direcção competentissima de Frank Lloyd, um dos nossos melhores directores. "The Right of the Way", era o nome do mesmo e eu tive, já com elle, o principal papel feminino do elenco. Foi uma das minhas grandes felicidades, na vida.

John Francis Dillon, que me dirigiu em "Fast Life", é um dos mais pacientes e insinuantes directores que tenho encontrado em toda minha carreira. Devo-lhe muito, talvez pouco menos do que devo ao meu maior amigo em Hollywood, o director Mervyn Le Roy, ao qual tanto devo. Eu era uma menina ainda e Mervyn ainda não me conhecia. Elle travara conhecimento com minhas duas irmãs, igualmente no Cinema, Sally Blane e Polly Ann Young. Uma occasião elle telephonou a Polly Ann e convidou-a para tomar o papel que eu tive em "Naughty and Nice", ao lado de Colleen Moore. Mas aconteceu que quem attendeu o telephone fui eu e Polly Ann, além disso, achava-se em Salt Lake City. Foi assim que elle me conheceu e me pediu tomasse o papel.

Nossa época, Mervyn ainda era um "gagman" apenas e com esta especialidade é que elle se fez director, mais tarde. Foi elle que fez de Alice White, Arthur Lake e eu, os artistas conhecidos que hoje somos, felizmente.

Entre os cavalheiros que Loretta tem no seu caderno de gratidão figuram Percy Westomore, chefe de "maquillage" da First National, Edward Stevenson e Max Ree, desenhistas de modelos, N'Wass Mc Kenzie, chefe do departamento de vestidos e Hulda Anderson, modista.

Do que mais precisa uma artista que começa sua carreira é de confiança e amisade de todos que a cerquem. Foi por isso que eu me cerquei de todos e todos me ajudaram no que puderam e fizeram-me feliz. A todos sou muito grata e delles não me posso esquecer.

A minha lista de bons amigos é a u g m e n t a d a, consideravelmente, quando entro pela lista de operadores que têm sido gentilissimos commigo igualmente e aos quaes eu muito devo pelo que de mim fizeram com suas sabias lentes. São elles: John Seitz, Sol Polito, Faxon Dean, Art Miller, Lee Garmes, Arthur Todd, Sid Hockox e Ernest Haller. A John Ellis, Henry Freulich, Mac Julian, Bill Fraker, Bill Walling devo os lindos "stills" que tenho. Delles eu não me esqueço, absolutamente.

Tratando a todos assim, desta forma a Loretta consegue o que poucas conseguem e sabem conseguir. Ella torna-se sympathica a todas e a todos e, de todos, igualmente, recebe as inequivocas provas de estima que

(*Termina no fim do numero*)

O homem do perfil...

(FIM)

criptbres celebres americanos, taes como Hawthorne e Melville, seus favoritos. Admira, igualmente, os trabalhos do fallecido D. H. Lawrence. Tem, nas suas estantes, um exemplar do **Lady Chatterly's Lover**, Aprecia historias sobre piratas e aventuras maritimas, em primeiro logar. Livros sobre caçadas e pescarias, idem.

O que elle mais quer fazer, na vida, é caçar e pescar. Ou então, uma viagem no seu **yacht** particular, o **Infanta**. As cabines do seu **yacht** são de muito luxo e gosto. Ha uma cabine especial para a pequena. Durante a ultima viagem que fizeram, a pequena foi a melhor marinheira a bordo...

Tem tres cães e dez gatos pretos. Estão, estes, espalhados pela casa toda. O seu favorito é Peter, um gigantesco São Bernando. Peter teve um papel saliente em **Moby Dick** e Barrymore acha-o um dos mais formidaveis cachorros que já conheceu.

Barrymore é demasiadamente supersticioso. E' interessado em assumptos mysticos e tem opiniões de valor acerca de astrologia. Crê, firmemente, que sua vida tem sido largamente influenciada por determinados planetas. Dentro desta theoria, cita elle, sempre as suas carreiras: Theatral e Cinematographica. Durante certos periodos elle não escolhe elencos e nem director. Em outros é elle que escolhe. E diz que está obedecendo á influencia do astro que é seu governador. Sentiu-se immensamente feliz quando descobriu que os planetas que agem sobre Dolores são os mais favoraveis, ao encontro dos que o regem.

Não é robusto, mas agrada-se muito de exhaustivos **sports**. Nasceu a 15 de Fevereiro de 1882. Seus cabellos estão começando a ficar grizalhos, principalmente nas temporas. Suas roupas são inglezas. A sua reputação é de ser o peor elegante do mundo. E, na verdade, pouco cuida de si. As suas cores favoritas, em materia de padrões de fazenda, são o cinzento e o azul.

Gosta de photographar-se com um cachimbo, posto que prefira charutos ou cigarros. Só tira photographias de perfil, o que sempre prefere. Tem o habito de erguer um sobre-olho e baixar outro. Aliás, este, um caracteristico dos Drews, sua familia materna, com a qual elle mais se parece. Se faz diéta, fal-a liquida...

Falleceu, na vespera do Natal, a mãe de Charles Farrell.

✣ ✣ ✣

The Cavalier of the Streets, assumpto que Jeanie Macpherson scenarisou e que se destinava a Maurice Chevalier, foi entregue a William Powell que o vae interpretar, porque a Paramount tem outros planos para Chevalier. Será, este, um dos ultimos trabalhos de Powell para esta fabrica. Jean Arthur será sua heroina.

AS RUGAS

(Parodia a "As pombas" de Raymundo Corrêa)

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais.. mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face, — apenas
Foge tristonha, a nossa mocidade...

E á noite, quando temos a liberdade
De passear, — as rugas, sempre amenas,
Em nossa face, como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem de nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem; voltam pois, logo soltam.
Mas, com outro remedio as rugas voltam;
Com o RUGOL não voltam nunca mais.

Carmel Myers foi contratada para ter o papel de Hortense no film **Trilby**, de John Barrymore, para a Warner, que Archie L. Mayo está dirigindo.

✣ ✣ ✣

Strangers May Kiss, da M. G. M., dirigido por George Fitzmaurice, terá Norma Shearer no principal papel e Neil Hamilton como seu galã. Neil, como sabem, ganhou recentemente este optimo contracto com a Metro.

✣ ✣ ✣

Madame Julie, da Radio, que ia ser vehiculo para Evelyn Brent, e, alem disso, primeiro trabalho de Victor L. Schertzinger para a mesma fabrica, com scenario de Howard Estabrook, passou a ter Mary Astor como primeira figura feminina. O. P. Heggie, por emquanto, é o unico elemento masculino escolhido.

Marrocos

(F I M)

— Sim.

Respondeu ella. O tom de abstracção absoluta ainda mais perturbado poz a La Bessière. O que ella demonstrava, entretanto, nada mais era do que um polido interesse.

— Invejo-a.

Disse-lhe elle.

— Marrocos é uma extranha cidade. Está a apenas um dia da Europa, entretanto, tantos seculos distante...

O seu distrahidissimo olhar fixava-se ao passo que ouvia La Bessière, nas pretas aguas do porto. A abstracção engolfava-a por completo. La Bessière chegou a pensar que ella não o tivesse ouvido.

— Admiro-me...

Ia começar elle. Sua resposta, entretanto, veiu atrazada, pesada, carregada de **spleen**. Não foi mais do que um olhar secco e rapido. Elle, entretanto, ousou insistir.

— Venho quasi sempre até aqui. E' possivel que lhe possa prestar qualquer serviço...

Ahi ella o olhou completamente, bem de frente.

— E' muito gentil.

Foi tudo. Depois voltou á scisma profunda para as aguas negras do porto...

Era natural e claro que ella não tinha, positivamente, interesse algum naquella prosa e foi por isso que La Bessière metteu o chapéo na cabeça e se afastou do local A posição que tomou foi a mais facil possivel para continuar observando a sua creatura interessante. Viu, perfeitamente, quando ella rasgou seu cartão em pequeninos pedaços e tambem viu quando ella o atirou ás aguas pretas do porto... Apercebeu-se elle, nesse momento, de um official de bordo que se approximava.

— Senhor official.

— Sim, senhor...

— Quem é aquella senhora?...

E atirou com a pergunta a cabeça em direcção á mysteriosa creatura. O official olhou e deu de hombros. Depois sorriu omou uma baforada do cachimbo que trazia comsigo. Depois respondeu:

— Uma artista de theatro. Não lhe conheço a especialidade. **Vaudeville**, creio...

— Conhece-a?

O official ainda deu de hombros.

— Trazemos desse pessoal frequentemente. Diariamente, mesmo. Chamamos-lhes passageiros **suicidas** Quasi sempre só tomam passagem de vinda...

— Não sabem a luta que vão enfrentar, com certeza...

— E' Mas ficam sabendo, logo...

Ouvu-sie um apito estridente. O official excusou-se e afastou-se. La Bessière verificou que o navio se approximava.

Seguiu-se, depois, a balburdia normal a situações semelhantes. No meio da multidão, La Bessière perdeu de vista a pequena que com tanto interesse contemplara. Viu-a de novo, quando punha os pés no interior da sua **limousine**. Longe da turba que se movia e se agitava, ella conservava-se como que indecisa, sem saber se tomar uma condução ou ir a pé, mesmo, apenas seguida pelo carregador. O primeiro impulso do seu cavalheirismo natural foi offerecer-lhe a sua direita no carro, mas lembrou-se, infelizmente para ella, da sua pouca disposição para conversar e, principalmente, do seu cartão de visitas tão rapida e desinteressadamente rasgado quasi diante dos seus proprios olhos... Subiu e o **chauffeur** nativo começou a furar as partes vasias na multidão á procura da casa do seu amo.

✣ ✣ ✣

A cidade de Marrocos fica mais para o interior, a um dia de bom automovel de Casablanca. Durante seculos foi a capital do paiz. A sua situação é toda especial para os traficantes, pois jaz a cerca de 15 milhas das portas das Montanhas Atlas e é servida por boas estradas, tanto para o norte quanto para o sul.

(Continúa no proximo numero)

"Manteau" muito "chic" em velludo côr de ferrugem. Mangas muito largas. Pelle de raposa enfeita a golla.

Costume muito elegante em "tweed". Saia com grande recorte em bico. Blusa em crepe "radio" fantasia. Casacão com recorte nos hombros é este casaco muito "godet". Punhos e golla de pelle de "skungs".

"Toilette" muito linda em verde garrafa. Vestido em crepe "Romano". Saia muito "godet". Casaco em "faille" enfeitado com uma golla e punhos de verdadeiro "arminho".

Lindo "manteau" em "feutre" azul rei. E' este "manteau" todo enfeitado com "astrakan" artificial, em côr cinzenta.

Em todo o numero de MODA E BORDADO vem um desenho de "filet" ou bordado

Trabalhos de agulha — Bordados — Vestidos de noiva, passeio, baile, luto, etc. — Roupas para crianças — **Roupas brancas** — Conselhos de belleza — Receitas — Tudo isto se encontra no mensario MODA E BORDADO, a mais completa revista do lar e da mulher.

Uma das paginas a côres de um dos ultimos numeros de "Moda e Bordado", a revista do lar mais completa que se edita na nossa lingua.

Elegantissimo costume em fina lã. Saia com original babado "godet". Casaco muito simples tendo como unico enfeite pelle de Phoca, na golla e punhos.

"Tailleur" muito "chic" em "feltro" verde garrafa. Saia com originaes recortes na frente. Casaco muito simples. Cinto pospontado. Punhos e golla de pelle cinzenta.

Costume "tailleur" em "drap" azul-marinho. Saia com recorte na frente, termina por um babado em forma. Casaco tambem recortado terminando por dois babados. Fina imitação enfeita a golla.

Tres lindos modelos que "Moda e Bordado", a mais elegante, a mais moderna, a mais preciosa e a mais completa revista do lar apresenta num dos seus ultimos numeros.

ALICE
WHITE
Cinearte

IPANEMA T.N.
611
Odol
a
melhor pasta
para dentes